

O Impacto do Erro na Qualidade da Tradução
Experiência de estágio curricular na empresa L10N
Studio – Comunicações Técnicas



O Impacto do Erro na Qualidade
da Tradução

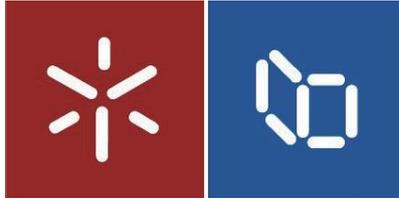
Experiência de estágio curricular na
empresa L10N Studio – Comunicações
Técnicas

Inês Vieira de Araújo Ribeiro

Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas





Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Inês Vieira de Araújo Ribeiro

O Impacto do Erro na Qualidade da Tradução

**Experiência de estágio curricular na empresa
L10N Studio – Comunicações Técnicas**

Relatório de Estágio Curricular do
Mestrado em Tradução e Comunicação
Multilingue

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Fernando Ferreira Alves

dezembro de 2021

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

O estágio curricular realizado e o presente relatório assinalam o final do meu percurso académico. Foram muitos anos de estudo, dedicação e esforço, mas também anos de descoberta e de desafios, nos quais vivenciei várias experiências, sendo esta mais uma.

Não posso deixar de agradecer aos profissionais com os quais me deparei na L10N Studio – Comunicações Técnicas (Dinis, Ana Rita, Ana, Cátia Belo, Cátia Costa, Fábio, Fernanda, João, Susana) por toda a confiança, compreensão, simpatia, ajuda e conhecimentos que me transmitiram durante os meses de estágio.

Agradeço, de forma geral, aos docentes por todos os conhecimentos que me transmitiram e, em especial, ao professor doutor Fernando Ferreira Alves, que assumiu o papel de orientador de estágio, por toda a disponibilidade, ajuda, orientação e correções que me deu de forma irrepreensível, mas também por toda a dedicação que colocou no trabalho realizado ao longo de três anos de licenciatura e dois de mestrado.

Agradeço à minha família pelo apoio, força e por todas as oportunidades que me proporcionaram ao longo do meu percurso, mas acima de tudo por me terem transmitido as bases do que sou. Ao meu namorado pelo incentivo e palavras tranquilizadoras nos momentos mais difíceis. Às minhas amigas pelo companheirismo e ajuda a que sempre me habituaram.

Agradeço a todos os que de alguma forma se cruzaram na minha vida e que contribuíram para que chegasse aqui.

“[...] Porque a vida é dividida
Entre quem sou e a sorte.

As coisas que a Sorte deu
Levou-as ela consigo,
Mas as coisas que sou eu
Guardei-as todas comigo. [...]”

Fernando Pessoa

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

RESUMO

O presente relatório pretende apresentar o estágio curricular realizado no segundo semestre do segundo ano do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue da Universidade do Minho. Este decorreu entre fevereiro e maio de 2021 na empresa L10N Studio – Comunicações Técnicas, sediada em Lisboa.

Além da descrição do estágio, nomeadamente dos objetivos, entidade acolhedora e metodologia adotada, é apresentada uma contextualização temática sobre a proposição escolhida: o impacto do erro na qualidade da tradução. Nesta é feita uma reflexão sobre o conceito de qualidade, erro, *skopos* e competências associadas ao trabalho da tradução. Em estreita relação com esta reflexão, é apresentada uma análise do trabalho executado, inicialmente o tipo de tarefas realizadas e a análise quantitativa das mesmas, seguida de uma análise e reflexão pessoal sobre os erros cometidos nas traduções efetuadas durante o período de estágio. Por último, são apresentadas as considerações finais relativas à experiência de estágio vivida.

Palavras-chave: Tradução; Erro; Qualidade; Competências; *Skopos*

ABSTRACT

This report presents the internship taken in the second semester of the second year of the Master in Translation and Multilingual Communication from Universidade do Minho. This was held at 10N Studio – Comunicações Técnicas, based in Lisbon, between February and of May 2021.

Besides describing the internship, namely its objectives, the company where it was done and the methodology adopted, it presents a theoretical background regarding the research proposal: the impact of error in translation's quality. A reflection is presented about the concept of quality, error, *skopos*, and competences related to the work of translating. In close relation with this reflection, an analysis of the work performed is presented, starting with the type of tasks done and their quantitative analysis, followed by a personal analysis and reflection about the errors made in translations during the internship. In conclusion, the final considerations concerning this internship experience will be presented.

Key words: Translation; Error; Quality; Competences; *Skopos*

ÍNDICE

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS	ii
AGRADECIMENTOS	iii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE.....	iv
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
ÍNDICE DE ESQUEMAS.....	ix
ÍNDICE DE FIGURAS.....	ix
ÍNDICE DE GRÁFICOS	ix
ÍNDICE DE TABELAS	x
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	xi
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I - ESTADO DE ARTE.....	2
1.1 O Impacto do Erro na Qualidade.....	2
1.2. Do Erro à Competência	9
1.3. Do Erro à Qualidade	13
CAPÍTULO II - ESTÁGIO CURRICULAR	16
2.1 Objetivos.....	16
2.2. A Entidade Acolhedora	18
2.2.1. Metodologia de Trabalho da Empresa	20
CAPÍTULO III - ANÁLISE DO TRABALHO REALIZADO	21
3.1. Início e Preparação	21
3.2. Tarefas Realizadas	23
3.3. Frequência de Combinações Linguísticas.....	24
3.4. Número de Palavras Traduzidas por Mês.....	25

3.5. Temas dos Projetos.....	26
3.6. Ferramentas Utilizadas.....	28
3.7. Metodologia de Trabalho Adotada.....	29
3.8. Erros na Tradução – Experiência de Estágio	32
3.8.1. <i>Language Quality Assurance Report</i> e <i>Change Report</i>	32
3.8.2. Erros Transversais às Temáticas dos Projetos	34
3.8.3. Erros Conforme as Temáticas dos Projetos	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
ANEXOS	53
ANEXO 1 – Declaração de Conclusão do Estágio Curricular.....	53
ANEXO 2 – Certificado de Conformidade com a Norma ISO 17100 Concedido à Entidade Acolhedora	55
ANEXO 3 – Critérios de Classificação de Erros Utilizados.....	56
ANEXO 4 – Notas de Entrega.....	58
ANEXO 5 – <i>Query Log</i>	59
ANEXO 6 – <i>Change Report</i> do Projeto 38919 da Área de Catering.....	60

ÍNDICE DE ESQUEMAS

Esquema 1 - Cinco Abordagens da Qualidade Segundo Garvin	7
--	---

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Logótipo e Slogan da L10N Studio – Comunicações Técnicas	18
Figura 2 - Ligação ao Ambiente de Trabalho Remoto	21
Figura 3 - Exemplos de Vídeos Explicativos sobre CAT tools	22
Figura 4 - Fuzzy, Perfect e Context Matches no SDL Trados Studio	30
Figura 5 - Exemplo de Verificação de Qualidade no SDL Trados Studio	31

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tarefas Realizadas	23
Gráfico 2 - Projetos em Inglês e em Alemão	24
Gráfico 3 - Número de Palavras Traduzidas por Mês	25
Gráfico 4 - Temas das Traduções Realizadas.....	26
Gráfico 5 - Ferramentas Utilizadas	28

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Morada no Projeto 38766 (Marketing)	35
Tabela 2 - Formatação no Projeto 39114 (Equipamentos Industriais)	35
Tabela 3 – Maiúsculas no Projeto 40383 (Médica)	37
Tabela 4 - Erros de Morfologia nos Projetos 39395 (Finanças) e 40364 (Médica)	38
Tabela 5 - Erros de <i>Mistranslation</i> nos Projetos 40056 (Marketing) e 38919 (Catering).....	39
Tabela 6 - Parte do <i>Change Report</i> do Projeto 39021 (Médica).....	41
Tabela 7 - Correção de Terminologia no Projeto 38919 (Catering)	42
Tabela 8 - Erros de Terminologia nos Projetos 39783 (Médica) e 39103 (Equipamentos Industriais). 44	
Tabela 9 - Variações de Estilo nos Projetos 38765, 38766 e 38928 (Marketing).....	46

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAT – *Computer Assisted Translation*

MT – *Machine Translation*

PM – *Project Manager*

QA – *Quality Assurance*

Ref – *Reference*

ST – *Source Text*

TC – *Texto de Chegada*

TM – *Translation Memory*

TP – *Texto de Partida*

TSP – *Translation Service Provider*

TT – *Target Text*

INTRODUÇÃO

A última fase do mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue pode adotar duas modalidades, nomeadamente a realização de um estágio em contexto profissional ou a realização de uma dissertação sobre um estudo original, sendo que ambas implicam a posterior defesa, respetivamente, de um relatório ou tese. A opção escolhida foi a primeira, devido ao seu carácter mais prático.

O estágio curricular em questão foi realizado na empresa L10N Studio – Comunicações técnicas entre fevereiro de 2021 e maio do mesmo ano. Foram desenvolvidas tarefas relacionadas com a tradução de várias tipologias textuais, cujas línguas de partida foram o inglês e o alemão e a língua de chegada, o português. Durante este período, foi feito um registo de todas as atividades realizadas. Nos dois meses que precederam o fim do estágio, foi utilizado o registo das atividades para efetuar a respetiva análise e reflexão. Entre junho e novembro foi redigido o relatório de estágio, que tem como data de entrega e apresentação, o mês de dezembro.

O principal objetivo do presente relatório é o registo e reflexão sobre as atividades executadas no decorrer do período do estágio. Será, também, apresentada uma contextualização teórica sobre o impacto do erro na qualidade da tradução com recurso a exemplos práticos retirados do trabalho desenvolvido.

O relatório será dividido em três partes, correspondendo a primeira ao estado de arte sobre o impacto do erro na tradução e as competências associadas ao trabalho de tradução e gestão de projetos. O segundo capítulo diz respeito aos objetivos do estágio e à apresentação da entidade acolhedora, incluindo a metodologia de trabalho na gestão dos projetos. O terceiro capítulo refere-se à análise do trabalho prático efetuado durante o estágio. Numa fase inicial, são apresentados dados quantitativos relativos aos projetos elaborados, nomeadamente o número total de palavras e projetos realizados, combinações linguísticas mais frequentes, ferramentas e temáticas dos projetos. Segue-se a apresentação da metodologia de trabalho adotada e a análise sobre os erros na tradução, nomeadamente erros transversais a vários projetos e erros que se verificaram conforme as temáticas abordadas. No final, encontram-se as considerações finais, seguidas dos anexos referentes à declaração de conclusão do estágio curricular, ao certificado de conformidade com a norma ISO 17100 concedido à entidade acolhedora, aos critérios de classificação de erros utilizados, a um documento de notas de entrega, a um *Query Log* e a um *Change Report*.

CAPÍTULO I - ESTADO DE ARTE

1.1 O Impacto do Erro na Qualidade

O erro é uma característica inata da condição humana. Esta pauta-se pela tomada de decisões conscientes cujos resultados podem ser positivos ou negativos. É precisamente a consequência negativa de uma decisão que é, comumente, considerada como errada. Um erro, na sua definição mais geral, é uma:

decisão, ato ou resposta incorreta; qualidade daquilo que não corresponde à verdade; engano; apreciação ou julgamento que está em desacordo com a realidade observada; juízo falso; falta; culpa nível de qualidade de um trabalho é influenciado pela capacidade e competência de quem o realiza (Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, 2021).

A Tradução não é uma ciência exata e, como tal, existe a possibilidade de, naturalmente, ocorrerem erros. O erro na Tradução é definido por Palazuelos et al. (1992) como “qualquer falta ou não cumprimento com esta obrigação (‘saber’, ‘dever’) [...] em outras palavras cada vez que não se reproduza em uma língua 2 o conteúdo textual fornecido em uma língua 1” (p. 33). Um tradutor deve, por conseguinte, cumprir todos os procedimentos que lhe permitam atingir um nível de qualidade elevado e, para este efeito, tem de saber quais as melhores metodologias para os aplicar. Entende-se, assim, que a relação entre “saber” e “dever” se assume como condição necessária para o exercício correto da profissão de tradutor, ou seja, o tradutor tem o dever de saber traduzir, para poder realizar a sua função de forma correta. Esta relação relaciona-se com as “professional norms” de Chesterman (1997) autor que defende que estas se tratam de “normas de produção que regulam os métodos e estratégias aceites para o processo de tradução”¹ (p.69). Estas dividem-se em “accountability norms” – assumem que o tradutor deve cumprir as exigências do escritor original, do cliente e do futuro leitor, respeitando padrões de integridade e seriedade, em “communication norms” – segundo as quais um tradutor deve otimizar a comunicação entre o escritor original e/ou o cliente e o futuro leitor, especificando, assim, o papel social do tradutor, e em “relation norms” – que definem que o tradutor

¹ Tradução própria do original: “kinds of production norms, governing the accepted methods and strategies of the translation process” (Chesterman, 1997)

deve criar uma relação entre o texto de partida e o texto de chegada, cujo nível de equivalência é determinado pelo tradutor com base na sua compreensão das intenções do texto original e/ou do cliente, do tipo de texto, do *skopos* do mesmo e da natureza do futuro leitor. Caso o tradutor não cumpra este dever, ou seja, estas normas, a probabilidade de o resultado ficar aquém da qualidade pretendida é mais alta (Chesterman, 1993, pp. 8-11).

Segundo Cruces Colado (2001) erro é, igualmente, “a ruptura das regras de coerência de um texto original, sejam essas de tipo gramatical, de combinação léxica, coerência semântica ou de conformidade com o conhecimento do mundo e da experiência acumulada”² (p. 814). Em tradução, os erros tanto podem causar problemas relativamente simples de serem resolvidos e sem grandes impactos no texto de chegada, como podem implicar consequências graves com alterações substanciais no sentido original do texto. Desta forma, surgiu a necessidade de proceder à sua caracterização consoante a sua gravidade. Edge (1989) distingue os erros de tradução em três categorias: *slips*, *errors* e *attempts*. *Slips* são “erros que o próprio falante é capaz de corrigir porque procedem simplesmente de um descuido”. *Errors* são semelhantes à categoria prévia, sendo a única distinção o facto de o tradutor ser “incapaz de localizar e corrigir o seu erro, por ignorância.” *Attempts* são erros resultantes de tentativas “de se comunicar usando estruturas ou vocabulários ainda não aprendidos” (como citado por Lima, 2017, p. 102).

Anthony Pym (1993) reduz estas categorizações a duas distinções: *mistakes* e *errors*. *Mistakes* são erros binários que dizem respeito a situações nas quais a opção ou está correta ou errada. São erros comuns e, como exemplo, o autor apresenta o facto de “5 mil” não poder ser traduzido por “5 million”. *Errors* são erros não-binários e dizem respeito a situações em que não existe uma separação clara entre certo e errado, como palavras que têm diferentes significados e que, como tal, não podem ser sempre traduzidas da mesma forma (p. 102).

Posto isto, a tradução, sempre que errada ou não adequada, passa a ser um resultado passível de correção. Como tal, durante o processo de tradução, o tradutor deve ter em consideração o *translation brief* que é previamente fornecido pelo cliente, de forma a cumprir os seus requisitos, atingir os objetivos pretendidos (função final do documento, nível de qualidade a atingir, registo, público-alvo) e, assim, reduzir a probabilidade de erros. Desta forma, o *translation brief* apresenta-se como um

² Tradução própria do texto original: “ruptura de las reglas de coherencia de un TT, sean éstas de tipo gramatical, de combinabilidad léxica, congruencia semántica o de conformidad al conocimiento del mundo y de la experiencia acumulada.” (Cruces Colado, 2001, p. 814)

documento de extrema importância, pois apresenta as diretrizes necessárias para o tradutor realizar o trabalho de forma correta, satisfazendo as necessidades do cliente. Quando o tradutor tem atenção às informações contidas neste documento, sabe que abordagem seguir e quais os objetivos que deve cumprir e, caso o faça, há grande probabilidade de alcançar a qualidade desejada, que se caracteriza pela ausência de erros.

Segundo Nord (2017), o *translation brief* especifica o tipo de tradução que o cliente pretende e, para isso, a autora apresenta informações relativas à “função do texto, ao público do texto de chegada, ao tempo e local de recepção do texto, ao meio de transmissão e ao motivo para produção ou recepção do texto”³ (p. 30). A teoria de Skopos foi criada em 1970 por Hans J. Vermeer e apresenta-se como o centro da teoria funcionalista da tradução. Skopos é a palavra grega para “objetivo” ou “finalidade”. Assim, o funcionalismo foca-se na função do texto e da tradução e esta teoria defende que a finalidade do texto determina as estratégias e os métodos de tradução a serem utilizados para produzir um resultado com uma função adequada, ou seja, para corresponder ao objetivo pretendido.

Anteriormente, o objetivo de uma tradução era manter aspectos do texto original e só deste modo seria considerada correta, não podendo, assim, o tradutor desviar-se do texto de partida (TP, ou em inglês *source text*, ST). Esta ideologia foi refutada pela “regra Skopos” que determina que “cada texto é produzido com um objetivo específico e deve cumprir esse mesmo objetivo”. Este passa por transmitir a mensagem original num formato adequado na língua e cultura de chegada. Assim, “devemos traduzir/interpretar/falar/escrever de forma que permita que o texto/tradução funcione na situação para a qual é utilizado, com as pessoas que o pretendem utilizar e do modo que desejam”⁴ (Du, 2012, p. 2191).

Neste sentido, e no que à nossa abordagem interessa, a teoria de Skopos defende que o fator mais importante para definir e avaliar o nível de qualidade do texto de chegada (TC, ou em inglês *target text*, TT) não é o TP, mas sim o facto de o TC alcançar o mesmo objetivo do TP, podendo o tradutor desviar-se do TP desde que necessário para alcançar a finalidade do TP no TC.

³ A denominação “Translation Brief” foi criada por Vermeer (1989) para se referir às instruções do cliente. Estas devem incluir “the (intended) text function(s), the target-text addressee(s), the (prospective) time and place of text reception, the medium over which the text will be transmitted, and the motive for the production or reception of the text” (as cited in (as cited in Nord, 2017, p. 137)

⁴ Tradução própria do original: “Each text is produced for a given purpose and should serve this purpose. The Skopos rule thus reads as follows: translate/interpret/speak/write in a way that enables your text/translation to function in the situation in which it is used and with the people who want to use it and precisely in the way they want it to function”. (Du, 2012, p. 2191)

É possível verificar a aplicação desta teoria no caso da tradução e adaptação de um livro clássico para crianças. Neste caso, o tradutor deve efetivamente desviar-se do TP para adaptar o estilo e vocabulário ao público-alvo (Postan, 2020). Este princípio vai ao encontro da função do *translation brief*, pois ajuda o tradutor a perceber qual o motivo para a tradução do texto de partida e qual será a função do texto de chegada. Torna-se extremamente difícil, talvez até impossível, traduzir um texto (corretamente) sem possuir informações sobre o objetivo do mesmo. A tomada de decisões ao longo do processo transforma-se numa tarefa complicada, pois o tradutor necessita de adaptar a sua escrita de acordo com a função do texto, público-alvo, meio de transmissão, etc. Desta forma, o objetivo de produção do texto é crucial para o processo de tradução.

Com efeito, um dos fatores mais importantes para determinar o objetivo da tradução é o leitor. Assim, Vermeer (1987) afirma que traduzir significa produzir um texto tendo sempre em mente o público-alvo e a sua finalidade, considerando a cultura, o tempo e espaço de chegada como fator fundamental para realizar as adaptações necessárias de modo a que o TC se encontre enquadrado com as circunstâncias de chegada [“to produce a text in a target setting for a target purpose and target addressees in target circumstances” (as cited in Du, 2012, p. 2190)].

O tradutor obtém conhecimento sobre o objetivo ou finalidade do cliente através do *translation brief*, através do qual o cliente fornece o máximo de detalhes sobre a “finalidade, tempo, local, situação, meio de divulgação e a função que o texto é suposto ter” (Nord, 2017, p. 30). Contudo, nem sempre estas informações são corretamente transmitidas ao tradutor, o que irá certamente influenciar a qualidade pretendida vs. a qualidade alcançada.

Quando o cliente não tem a certeza sobre o tipo de texto que pretende e que melhor lhe permitiria atingir a respetiva finalidade, o objetivo do texto deve ser discutido para que o tradutor, num primeiro momento, o possa aconselhar sobre a viabilidade do projeto e possa, conseqüentemente, obter indicações claras a respeito da intenção do cliente. Num cenário ideal, o cliente enviaria sempre um *translation brief* pormenorizado, de forma que o tradutor tivesse acesso a todas as informações importantes. Contudo, nem sempre tal acontece, o que coloca em risco ou dificulta o cumprimento do objetivo e da qualidade pretendida. Posto isto, o tradutor tem a responsabilidade de levar a cabo o pedido do cliente e procurar assegurar a qualidade do processo de tradução. Para tal, deve sempre procurar obter junto do cliente as informações necessárias para a concretização correta do trabalho, pois só tendo na sua posse as indicações do cliente, o tradutor poderá optar pela abordagem correta e

responder aos seus pedidos. Caso contrário, vê-se obrigado a criar um *translation brief* hipotético segundo o que ele pensa serem as instruções mais adequadas.

O tradutor deve também ser flexível aos diferentes tipos textuais e níveis de registo, não podendo, por exemplo, aplicar o mesmo tipo de linguagem de um manual de instruções de um equipamento industrial a um folheto de promoção de um novo produto, pois enquanto no primeiro caso, necessita de utilizar um registo sintético e, de certa forma, literal, no segundo caso pode adaptar o tipo de vocabulário a um formato mais publicitário, utilizar expressões idiomáticas, fazer uso do sentido polissémico e de diferentes posições de adjetivos, entre outros.

Com efeito, um tipo de texto tem um conjunto de características específicas, razão pela qual acaba por ser utilizado em situações semelhantes para atingir a mesma finalidade. De acordo com Beaugrande (1980), “um tipo de texto é uma configuração distintiva de dominâncias relacionais que existem entre os elementos (1) da superfície do texto, (2) do mundo textual, (3) dos modelos de conhecimento armazenados e (4) de uma situação de ocorrência” (as cited in Nord, 2016). Por exemplo, para fornecer instruções sobre um determinado aparelho é utilizado um manual de instruções; para transmitir informações aos colaboradores de uma empresa é feita uma comunicação de imprensa por e-mail, sendo que cada tipo textual possui características que não são intermutáveis. Como tal, o tradutor deve saber adaptar a sua forma de escrita, porque os aspetos presentes num tipo textual podem não se verificar noutro. Por exemplo, torna-se claro que a liberdade e criatividade existentes numa comunicação informal não se aplicam a um livro de instruções ou a uma localização de software. Caso o tradutor não tenha capacidade para distinguir e perceber a metodologia a utilizar, a funcionalidade do texto não será alcançada, pois não será a mesma do texto de partida.

O tradutor deve ainda ter em conta que, como refere Venuti (2019):

as traduções são produzidas por muitas razões, literárias e comerciais, pedagógicas e técnicas, propagandísticas e diplomáticas. Contudo, nenhum tradutor ou instituição que produz uma tradução pode ter a esperança de controlar ou mesmo ter consciência de todas as condições de sua produção. E nenhum agente de uma tradução pode ter a esperança de prever cada uma de suas consequências, os usos que serão feitos dela, os interesse a que servirão, os valores que transmitirão (p. 5).

O cliente fornece ao tradutor apenas as informações que considera pertinentes, podendo ocultar dados acerca do motivo de produção e finalidade da mesma que, caso o tradutor tivesse conhecimento, poderiam influenciar as suas decisões. Isto deve-se, por vezes, ao facto de o cliente não saber quais as informações necessárias e úteis para o tradutor poder realizar o seu trabalho da melhor forma. Além disso, a partir do momento em que o tradutor entrega o projeto ao cliente, perde o controlo sobre o mesmo na medida em que este pode fazer alterações por vontade própria sem o parecer do tradutor, o que acaba por introduzir questões éticas e deontológicas e de direitos de autor e *copyright*, originalidade, etc. Apesar desta imprevisibilidade e falta de controlo por parte do tradutor face ao produto do seu trabalho, este não deve descurar a intenção de atingir a maior qualidade possível.

A qualidade é, assim, um conceito que tem sido alvo de estudos, sendo bastante relevante a tipologia apresentada por Garvin (1984), na qual são estabelecidas cinco abordagens, apresentadas no esquema abaixo: abordagem transcendental, abordagem com base no produto, abordagem com base no utilizador, abordagem com base no fabrico; e abordagem com base no valor (pp. 25-29).

Esquema 1 - Cinco Abordagens da Qualidade Segundo Garvin



Fonte: Elaboração própria com base nas abordagens da qualidade de Garvin

A abordagem transcendental assume a qualidade como algo inato ao produto, que não pode ser definido com exatidão e que só é reconhecível quando se está na sua presença. Na abordagem com base no produto, a qualidade é mensurável através da quantidade de determinados atributos; quantos mais atributos, mais qualidade terá o produto. Na abordagem com base no utilizador, a qualidade é determinada pelo que o utilizador pretende, ou seja, pela adequação ao uso pretendido. A abordagem com base no fabrico prende-se com a conformidade com as especificações de conceção definidas que permitem que os produtos sejam idênticos. A abordagem com base no valor considera a utilidade, a satisfação com o produto e o seu preço; quanto maior for a utilidade do produto e satisfação para o cliente e menor for o seu preço, maior é a qualidade (Garvin, 1984, pp. 25-29). No âmbito da tradução, a qualidade pode ser considerada segundo a terceira abordagem, ou seja, a abordagem com base no utilizador, na qual este desempenha o principal papel na sua avaliação, pois a qualidade de um produto de tradução só é atingida quando esta atende às necessidades e conveniências do utilizador, relacionando-se, assim, com o pressuposto acima apresentado da teoria de Skopos.

1.2. Do Erro à Competência

Em termos de definição operacional, é possível considerar profissional um tradutor que reúna em si uma série de competências. Albir et al. (2020) no projeto NACT (Nivelación de competencias en la adquisición de la competencia traductora) pertencente ao grupo PACTE (Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació) pretende criar um quadro europeu de competências para utilizar como base na formação de tradutores, estabelecendo, para tal, algumas categorias, nomeadamente dos níveis de tradução segundo os padrões do Quadro QECR⁵ (A1, A2, B1, B2 e C) e das competências em cinco variedades que “estão inter-relacionadas, já que interagem e se equilibram na configuração de cada nível” (p. 440).

A autora fala de várias competências, nomeadamente da competência instrumental; competência de prestação de serviços de tradução; competência de resolução de problemas; competência linguística que engloba, especificamente, neste caso, a “compreensão leitora na língua fonte e a produção escrita na língua meta” e é exigida em níveis mínimos para a “homogeneização dos níveis de competência tradutória”; e ainda competência cultural, enciclopédica e temática que diz respeito à “mobilização de conhecimentos sobre a cultura estrangeira e sobre a própria cultura, bem como ao conhecimento enciclopédico (universal) e temático de áreas específicas para resolver problemas de tradução” (Albir et al., 2020, p. 441).

De forma a refletir sobre este tema, a Comissão Europeia (2017) apresenta igualmente um quadro de competências para o Mestrado Europeu em Tradução com competências semelhantes, mas agrupadas de forma diferente. Como é o caso das últimas duas competências anteriores apresentadas por Hurtado Albir, que acabam por ser, assim, subsumidas, dando origem à Competência Linguístico-cultural que engloba uma consciência transcultural e sociolinguística assim como conhecimentos linguísticos. O tradutor deve compreender a língua de partida, ser fluente na língua de chegada e ter conhecimento das convenções dos diversos tipos textuais, pois este aspeto compromete de forma considerável a qualidade do trabalho. Para além disso, deve também conhecer ambas as culturas para

⁵ O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação, de 2001, é um documento do Conselho da Europa, elaborado no âmbito do Projeto Políticas Linguísticas para uma Europa Plurilingue e Multicultural (...) define seis níveis comuns de referência, para três grandes tipos de utilizador: o utilizador elementar, o utilizador independente e o utilizador proficiente. Os seis níveis de referência – de A1 a C2 – estão definidos para as várias subcompetências em que se desdobra a competência comunicativa. (Direção Geral de Educação, n.d.)

tornar o texto o mais adequado possível à cultura de chegada, através da adaptação ao *locale*, que pode ser definido como um “conjunto de características, informações ou convenções linguísticas, culturais, técnicas e geográficas específicas do público de chegada”⁶ (ISO 17100, 2015, p. 4). Também a Competência de Tradução se enquadra na Competência Linguística, exposta no estudo denominado *O Estabelecimento de Níveis de Competência em Tradução* de Albir et al. (2020) sobre o projeto NACT, abarcando não só a transferência de sentido de uma língua para a outra, mas também competências estratégicas, metodológicas e temáticas colocadas em prática antes, durante e após a tradução em si (pp. 6-11).

Num mundo em que a tecnologia tem um peso cada vez mais importante é imperioso ter competências tecnológicas, uma vez que as ferramentas eletrônicas adquiriram uma presença constante no cotidiano e tornaram-se fundamentais para o exercício da tradução. Neste âmbito, inclui-se o conhecimento e habilidade na utilização de ferramentas de apoio às línguas e gestão de projetos ao longo do processo de tradução. Assim, tanto Albir et al. (2020) como a Comissão Europeia (2017) apresentam uma terceira competência, a Competência Instrumental, relacionada com o “uso de recursos de documentação (tipo de recursos e consultas) e de ferramentas tecnológicas” (Albir et al., 2020, p. 442). Estas incluem ferramentas como bases terminológicas, memórias de tradução, ferramentas de tradução assistida por computadores, motores de busca, processadores de texto, entre outros, que no momento de resolução de erros e mitigação do risco, acabam por ser bastantes utilizadas por parte dos tradutores e revisores.

Contextualizando, de forma breve, as ferramentas acima indicadas, uma base terminológica é uma ferramenta utilizada para guardar informação relativa a termos. Uma memória de tradução (TM) é uma ferramenta que permite guardar segmentos de texto previamente traduzidos e reutilizá-los automaticamente sempre que haja compatibilidade/parencas com os novos segmentos. Normalmente, são criados aquando da primeira tradução, tornando as traduções seguintes mais eficientes, uma vez que permitem poupar tempo e reciclar e reutilizar informação. Uma ferramenta CAT, como por exemplo o memoQ, é um software que ajuda o tradutor no processo de tradução, organizando, relacionando e reciclando traduções anteriores. O tradutor tem a responsabilidade da tradução, mas, no entanto, pode ser auxiliado pela ferramenta, que também emite avisos quando deteta erros e inconsistências. Ferramentas de análise de documentos são utilizadas no início do

⁶ Tradução própria do original: “set of characteristics, information, or conventions specific to the linguistic, cultural, technical, and geographical conventions of a target audience” (ISO 17100, 2015, p. 4)

processo para comparar o texto com as bases terminológicas e determinar qual a mais adequada. Já uma ferramenta de controlo de qualidade é utilizada no final para verificar e assegurar a qualidade do produto. Todo o processo pode ser gerido através de uma ferramenta de gestão de projetos, que ajuda os profissionais a gerir clientes, datas de entrega, orçamentos, etc.

A Competência de Prestação de Serviços de Tradução é, segundo o projeto do grupo PACTE, a “gestão de assuntos relacionados ao funcionamento do mercado de trabalho e ao exercício da profissão. Varia de acordo com o campo profissional e com o tipo de empregabilidade do tradutor”⁷ (Albir et al., 2020, p. 442). Também a Comissão Europeia (2017), ressalta estes aspetos como uma competência necessária para o desempenho da profissão de forma profissional: estar a par das necessidades da indústria e do mercado, abordar novos clientes através de estratégias de marketing, compreender as necessidades do cliente e oferecer-lhe soluções, negociar com o cliente, organizar e gerir projetos de tradução, entre outros (p. 11).

A Competência de Resolução de Problemas de Tradução é apresentada por Albir et al. (2020) como última competência, mas não menos importante, até porque se revela “a categoria central que define competências mínimas necessárias em cada nível e serve, assim, como orientação para as restantes categorias” (p. 443). Nesta, englobam-se todas as questões que possam suscitar problemas aquando de uma tradução como, por exemplo, questões linguísticas, temáticas, idiomáticas, de sentido e de adaptação para a finalidade da tradução.

A Comissão Europeia (2017) distingue ainda uma outra área fundamental relacionada com as Competências Pessoais e Interpessoais. Estas envolvem as chamadas *soft skills*, como trabalho em equipa, cumprimento de prazos e instruções, gestão de tempo e stress, adaptação ao ambiente de trabalho e um constante desenvolvimento pessoal, sentido de compromisso e ética profissional.

As competências acima apresentadas são fundamentais para que o tradutor seja considerado profissional e produza trabalhos com alto nível de qualidade. Existe, por isso, uma relação bidirecional entre competências e qualidade. “Não se pode ser competente em um nível se o que é produzido não for de qualidade”⁸ (Albir et al., 2020, p. 444). Paralelamente, não se pode obter um resultado final com qualidade se o tradutor não possuir competências necessárias para o realizar.

⁷ Tradução existente feita para o português do Brasil.

⁸ Tradução existente feita para o português do Brasil.

Por conseguinte, o tradutor reúne em si toda, ou a maioria, da responsabilidade do texto final. Posto isto, é crucial que exista confiança nele e no seu trabalho. Segundo Pym (2015), a partir do momento em que o tradutor perde a sua credibilidade, o resultado da tradução será afetado, nomeadamente em termos de clareza, fidelidade e compreensão, o que acaba por se revelar uma perda para todos os interessados, diretamente relacionada com o risco de credibilidade (p. 70). O tradutor tem a confiança do cliente enquanto o texto apresentar a qualidade desejada, ou seja, enquanto corresponder ao objetivo pretendido. Segundo Robinson (2005), a fiabilidade e confiança do cliente pode ser atingida em três áreas distintas: a fiabilidade para com o texto, para com o cliente e para com a tecnologia. No que diz respeito à fiabilidade para com o texto, o tradutor deve ter atenção aos detalhes (nuances das palavras utilizadas), às necessidades do utilizador (compreende e segue as instruções), à procura de informações (procura informações/termos que não conhece para não usar expressões vagas) e à verificação (realiza a verificação de qualidade e só entregar o texto depois de corrigido). Para alcançar a fiabilidade para com o cliente, o autor considera a versatilidade (é versátil a diferentes áreas, línguas e tipos de texto, tendo sempre a noção do nível das suas competências), promessas (cumpre as promessas feitas aos clientes relativamente às datas de entrega), cordialidade (é amigável e prestável e oferece conselhos úteis), confidencialidade (não divulga assuntos confidenciais). Relativamente à fiabilidade para com a tecnologia, o tradutor deve possuir hardware e software atualizados, dispõe de dispositivos e programas de boa qualidade) (pp. 10-12). Alcançada a confiança do cliente, este passa a considerar o tradutor como profissional. Caso contrário, o tradutor deixa de ser a primeira escolha do cliente. Pym (2015) no *Journal of Pragmatics* 85 defende que o risco de perder a credibilidade “não implica que o tradutor se torne invisível”, tal como sustentado por Venuti, ao contrário da ideia comumente sustentada de que este deve ser invisível para o leitor, na medida em que não se deve aperceber de que o texto se trata de uma tradução, devido a estruturas sintáticas ou semânticas não usuais na língua de chegada. O autor defende, assim, que quanto mais o tradutor demonstrar a sua individualidade a nível textual e interpessoal, mais o cliente pode preferir confiar nele como mediador do seu texto (p. 70).

1.3. Do Erro à Qualidade

A tradução não deixa de ser um ato subjetivo, pois há diferentes formas de transmitir a mesma ideia dada a diversidade de palavras, combinações linguísticas da língua de chegada e de interpretações, também. Contudo, nem tudo pode ser considerado subjetivo, ocorrendo erros, que em alguns casos acabam por prejudicar a qualidade do serviço realizado.

Tal como mencionado previamente, a qualidade pode ser medida de acordo com os níveis de qualidade de Garvin (1984, pp. 25-29), entre outros. No âmbito da tradução, a qualidade pode ser considerada segundo a abordagem com base no utilizador, na qual este desempenha o principal papel na sua avaliação, já que a qualidade de um produto de tradução só é atingida quando esta atende às necessidades e conveniências do utilizador, relacionando-se, assim, com o pressuposto já referido da teoria de Skopos. O conceito de qualidade na tradução envolve, por conseguinte, a “qualidade do produto final e do serviço fornecido” (Gouadec, 2010, p. 270). Para alcançar a qualidade do serviço fornecido, muito contribuem fatores como o cumprimento do prazo, do formato de envio, de solicitações do cliente ou a ausência de erros. Pym (2015) defende que o risco durante o processo de tradução está correlacionado com a incerteza (p. 70), na medida em que, tal como afirma Künzli (2004), quando o tradutor não tem certeza sobre algum aspeto do texto e tenta adivinhar, corre riscos (p. 36). Nestes casos, é necessário que o tradutor execute uma gestão da incerteza, definida por Angelone (2010) como “a aplicação de estratégias conscientes e deliberadas para ultrapassar indecisões relativas à compreensão, transferência”⁹ (p. 19). Esta gestão da incerteza engloba também a capacidade de controlar as metodologias aplicadas para os vários tipos de riscos comunicativos, uns mais elevados do que outros. Segundo Pym (2015), quando se encontram perante o risco, os tradutores podem realizar uma de três coisas: evitá-lo, transferi-lo (para o cliente) ou assumi-lo (p. 72). Não é possível alcançar a certeza nem é possível eliminar todos os riscos, portanto o tradutor deve saber como efetuar uma distribuição do esforço de uma forma que corresponda aos vários riscos envolvidos, devendo esforçar-se menos em elementos com baixo risco e mais em elementos que apresentam mais risco. É apresentada uma diferença entre as metodologias de novos tradutores e de profissionais mais experientes no que toca ao processo de tomada de decisão, pois enquanto os

⁹ Texto original: “the application of conscious, deliberate strategies for overcoming comprehension, transfer, or production indecision” (Angelone, 2010, p. 19)

primeiros tendem a demonstrar mais incerteza e a efetuar mais pesquisas e decisões por conta própria, os tradutores com mais anos de experiência tendem a envolver e a transferir a decisão para o cliente, pedindo esclarecimentos ou acrescentando comentários/notas de rodapé, ou recorrendo à tradução literal, uma vez que em caso de dúvida o tradutor limita-se a apresentar o que o autor escreveu. Os tradutores mais experientes acabam por traduzir mais rapidamente, porque já têm assimiladas as metodologias que lhes permitem executar alterações mais claras entre tarefas rotineiras e momentos de resolução de problemas, como por exemplo metodologias de pesquisa de terminologia, utilização das funcionalidades das ferramentas CAT, levantamento de dúvidas para o cliente, tomada de decisão mais lógica (dada a experiência adquirida).

O erro apresenta-se, então, como uma dicotomia, na medida em que, por um lado, é o motivo para serem realizados processos de melhoria e, por outro lado, caso não seja corrigido, denigre a imagem do texto(Lima, 2017, p. 39). Numa empresa de tradução, as correções das traduções devem ser enviadas ao tradutor que as realizou de forma a serem utilizadas para posterior aperfeiçoamento e aprendizagem. Para este efeito, e para garantir a ausência de erros, foram criadas algumas diretrizes, nomeadamente as normas ISO 17100 e, anteriormente, a EN 15038 que garantem que são utilizadas práticas, procedimentos e métricas como garantia de certificação e controlo dos processos e qualidade. A norma ISO 17100, publicada pela International Organization for Standardization em 2015, define os “requisitos envolvidos em todos os aspetos do processo de tradução que afetem diretamente a qualidade e a prestação de serviços de tradução”¹⁰ (ISO 17100, 2015, p. vi) de qualquer prestador de serviços linguísticos (*translation service provider - TSP*). De forma a certificar o projeto e o TSP durante as várias fases do processo, a ISO 17100 e a EN 15038 apresentam uma série de definições importantes e específicas da área, seguidas de algumas metodologias a adotar ao longo das várias fases do projeto de tradução, assim como estabelecem os requisitos que uma empresa prestadora de serviços de tradução deve cumprir em termos de recursos humanos e técnicos, qualificações mínimas, gestão de qualidade e de projetos, relações contratuais com seus clientes e fornecedores e procedimentos de serviço (pré, durante e pós tradução), serviços de valor acrescentado e definição de termos (ISO 17100, 2015, p. vi). Apesar de a finalidade de ambas ser regularizar estes procedimentos e requisitos, garantindo, assim, o mínimo de subjetividade e o máximo de qualidade, existem algumas diferenças entre as duas. Enquanto a EN 15038 diz respeito ao produto, ou seja a tradução realizada,

¹⁰ Texto original: “specifies requirements for all aspects of the translation process directly affecting the quality and delivery of translation services.” (ISO 17100, 2015, p. vi)

regulamentando as funções do tradutor, revisor e *proofreader*, a ISO 17100 foca-se no processo da tradução, englobando também o gestor de projetos e o cliente, tendo acabado por substituir a EN 15038 em termos de regulamentação de serviços linguísticos. Nestas normas não são incluídos os serviços de interpretação nem traduções em que sejam utilizados resultados em bruto de tradução automática seguida de pós-edição. Uma empresa certificada pela ISO é, por isso, um prestador de serviços linguísticos que realiza projetos cujas etapas são cumpridas sob rigorosos e auditados procedimentos de qualidade. Para isso o projeto tem de ser atribuído, no mínimo, a dois profissionais: um que trata da tradução e outro, cuja função é a revisão do conteúdo, estilo e gramática. Desta forma, a probabilidade de se encontrarem e corrigirem erros torna-se maior. Existe, ainda, um gestor de projeto que efetua o acompanhamento de todas as fases do projeto, tendo sempre em mente um serviço consistente e de confiança que seja capaz de obter a satisfação total do cliente.

CAPÍTULO II - ESTÁGIO CURRICULAR

2.1 Objetivos

Um estágio curricular permite que os alunos aliem a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos seus percursos académicos, com um primeiro contacto com o mercado de trabalho, o que lhes possibilita ter uma introdução no mercado de forma direcionada pelo orientador de estágio da entidade acolhedora, preparando-os, assim, para as suas futuras carreiras na área.

Posto isto, com a realização do estágio curricular pretendia-se alcançar alguns objetivos gerais, tais como:

- a) aplicação de competências de tradução adquiridas durante o mestrado;
- b) aperfeiçoamento de conhecimentos linguísticos, técnicos e de tradução;
- c) introdução no mercado de trabalho de forma guiada, pela orientadora da empresa;
- d) perceção do funcionamento de uma empresa da área da tradução;
- e) compreensão dos diferentes níveis de qualidade de tradução;
- f) compreensão do impacto dos erros na qualidade da tradução, assim como das metodologias necessárias para o evitar e corrigir.

Em termos específicos, é possível ressaltar os seguintes objetivos:

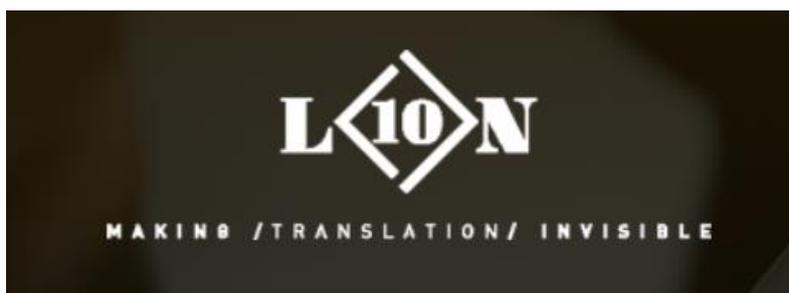
- a) explorar ferramentas de apoio ao trabalho das línguas e, conseqüentemente, adquirir conhecimentos sobre as mesmas;
- b) compreender as métricas, processos, metodologias de trabalho da empresa;
- c) aperfeiçoar e refletir sobre as competências necessárias para o desempenho da atividade de tradutor e a sua capacidade de adaptação a diferentes tipos textuais, nomeadamente em termos de estratégias e técnicas de tradução a aplicar;
- d) perceber qual a realidade do mercado da tradução;

- e) apreender as dinâmicas e métodos de trabalho implementadas pelos tradutores profissionais;
- f) desenvolver metodologias de trabalho próprias, no que diz respeito ao trabalho individual e em equipa, bem como gestão de tempo e stress.

2.2. A Entidade Acolhedora

No presente relatório de estágio realizado durante o segundo semestre foi registada a experiência e tarefas desempenhadas no âmbito do estágio curricular que teve lugar na empresa L10N Studio – Comunicações Técnicas, Unipessoal, Lda. Esta situa-se em Lisboa e desde 2009 presta serviços na área da tradução, nomeadamente na tradução técnica, automóvel, médica, farmacêutica, financeira e marketing; localização; controlo de qualidade; gestão terminológica; marketing internacional multilingue. A empresa é certificada pela norma ISO 17100¹¹, que garante a qualidade das traduções, e membro da APET – Associação Portuguesa de Empresas de Tradução.

Figura 1 - Logótipo e Slogan da L10N Studio – Comunicações Técnicas



Fonte: <https://www.l10n.pt/pt/>

A empresa é constituída por 14 colaboradores, sendo que existem duas chefias intermédias, *Team Leader* e *Quality Manager*, que supervisionam a equipa de gestores de projetos e tradutores. O responsável comercial responde diretamente ao gestor. A comunicação interna é feita através do Skype, no qual os colaboradores estão agrupados conforme as suas equipas de trabalho. Os pares linguísticos predominantes são: Inglês-Português, Alemão-Português e Português-Inglês. Os *in-house translators* traduzem para a sua língua materna, uma vez que, na ótica da empresa, só assim é possível alcançar os padrões de qualidade desejados. Caso haja pedidos de tradução para outra que não a língua materna dos colaboradores, a empresa recorre a *freelance translators*. Refira-se, a

¹¹ No Anexo 2.

propósito, que as denominações dos cargos, funções e tarefas são utilizadas em inglês, a meu ver, como efeito da globalização, de forma a uniformizar a terminologia do mercado, facilitando, assim, a comunicação, em termos de designações profissionais, adequando o discurso profissional à prática profissional, por exemplo, na denominação de cargos, categorias e funções. Desta forma, as diferenças culturais e até as diferenças relativas ao tamanho da empresa, não afetam a percepção dos cargos e funções, contribuindo para a internacionalização do fenómeno e a incorporação de um discurso corporativo, aquilo que normalmente é designado como *corporate speech*.

Devido à situação pandémica vivida durante o período do estágio, este teve uma modalidade remota e uma duração de aproximadamente quatro meses, com início a 8 de fevereiro de 2021 e fim a 28 de maio de 2021. O horário de trabalho foi compreendido entre as 9h e às 13h e as 14h às 18h. A principal função desempenhada foi de tradutora de inglês e alemão para português de diversos tipos textuais. As ferramentas mais usadas internamente foram o memoQ e SDL Trados, seguidas do Memsource, Across e XTM. O acesso a estes programas foi feito através de uma ligação remota efetuada, através da funcionalidade “Ligação ao Ambiente de Trabalho Remoto” do Microsoft Office, entre o computador da estagiária e um computador disponibilizado pela empresa localizado no escritório, tendo assim, acesso ao servidor da empresa. Todas as noites o servidor efetuava uma cópia de segurança de todos os ficheiros de forma a não perder qualquer tipo de informação.

2.2.1. Metodologia de Trabalho da Empresa

Relativamente à metodologia de gestão de projetos adotada pela empresa, o cliente contacta o responsável comercial ou o gestor de projeto (PM – *Project Manager*) que supervisiona todo o processo, definindo as especificações do projeto, a entrega final e realizando o acompanhamento pós-venda. Este prepara o projeto, ou seja, entre outros passos, converte os ficheiros enviados para uma extensão compatível com o programa de tradução escolhido pelo cliente ou importa os ficheiros, caso se trate de um programa online. É da sua responsabilidade criar uma pasta para o ficheiro, na qual cria mais duas, *ref* e *source*. Na pasta *ref* coloca todos os documentos que podem servir de referência ao projeto, nomeadamente as instruções do cliente, o documento original, a base terminológica, memória de tradução, glossário em formato Excel, outros projetos semelhantes, e qualquer outro ficheiro que possa ser útil. Na pasta *source* coloca o projeto no formato adequado para a ferramenta de tradução ou as credenciais de acesso para a ferramenta online. De seguida, designa um tradutor para o projeto e coloca-o no Plunet ¹² - uma ferramenta online de gestão de projetos de tradução onde o tradutor tem acesso aos seus projetos novos, entregues e em atraso. Posto isso, o tradutor descarrega o projeto e inicia a tradução, submetendo, no final, os ficheiros traduzidos no Plunet. Terminada esta fase, o revisor assegura que a mensagem é transmitida de forma clara e sem erros. No próximo passo, o projeto segue para o colaborador responsável pelo controlo de qualidade que verifica o cumprimento dos requisitos do cliente. Finalizado este processo, o projeto está pronto para ser entregue ao cliente pelo gestor de projeto. Assim, o projeto passa por três profissionais diferentes, de forma a garantir a máxima qualidade.

Sempre que é atribuído um projeto no Plunet, o tradutor recebe um e-mail do gestor de projeto que inclui a hora de entrega. Esta é a pessoa com quem o tradutor está em contacto direto, em caso de dúvidas ou de algum problema com o projeto. No final, é deste membro da equipa que recebe o *Change Report* – um ficheiro Excel com três colunas, correspondendo a primeira aos segmentos originais, a segunda à tradução com os erros assinalados e a terceira coluna à versão do revisor com todas as alterações também assinaladas – enviado pelo revisor e que fica encarregue de o transmitir ao tradutor. É, também, o gestor de projeto quem tem de criar/gerir os glossários, bases terminológicas e memórias de tradução.

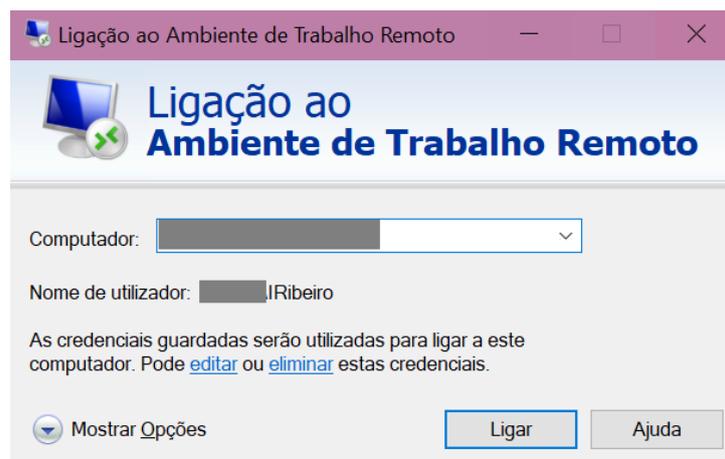
¹² Acedido através do seguinte URL: <http://110n.synology.me:8080/pagesUTF8/login.jsp>

CAPÍTULO III - ANÁLISE DO TRABALHO REALIZADO

3.1. Início e Preparação

O estágio teve início às 9h do dia 8 de fevereiro de 2021 com o estabelecimento de ligação através da “Ligação ao Ambiente de Trabalho Remoto”, ferramenta do Microsoft Windows que permite aceder a um computador ligado ao mesmo servidor e através da qual foi estabelecida ligação durante todo o estágio.

Figura 2 - Ligação ao Ambiente de Trabalho Remoto

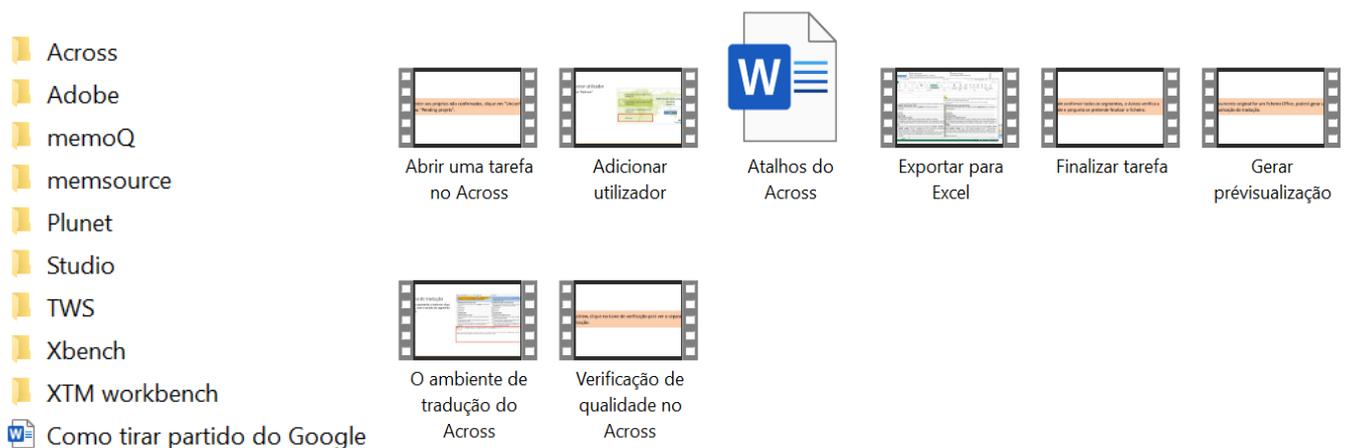


Fonte: Ferramenta Ligação ao Ambiente de Trabalho Remoto do Microsoft Windows

Em seguida, realizou-se uma reunião com o CEO da empresa, Dinis Carvalho, sobre o funcionamento da empresa e práticas de trabalho: receção de trabalhos por e-mail, entrega de trabalhos numa pasta, comunicação com os gestores de projetos via Skype. Seguiu-se uma reunião com a orientadora de estágio e gestora de projetos, Ana Canteiro, que fez uma apresentação das práticas de trabalho e disponibilizou os vídeos explicativos das ferramentas, aos quais assistimos, em seguida. Estes serviriam como formação sobre as mesmas. Revelaram-se bastantes vantajosos, na

medida em que abordaram vários aspectos de todas as ferramentas e ficaram disponíveis durante o estágio, o que permitiu que fosse sempre possível revê-los, caso necessário. Os vídeos em questão estavam organizados por pastas referentes às *CAT tools*, dentro das quais existiam vários vídeos conforme os passos mais importantes para utilização das ferramentas. Na figura 3, é possível ver a organização por pastas e os vídeos referentes à ferramenta Across.

Figura 3 - Exemplos de Vídeos Explicativos sobre *CAT tools*



Fonte: Material produzido pela L10N Studio – Comunicações Técnicas

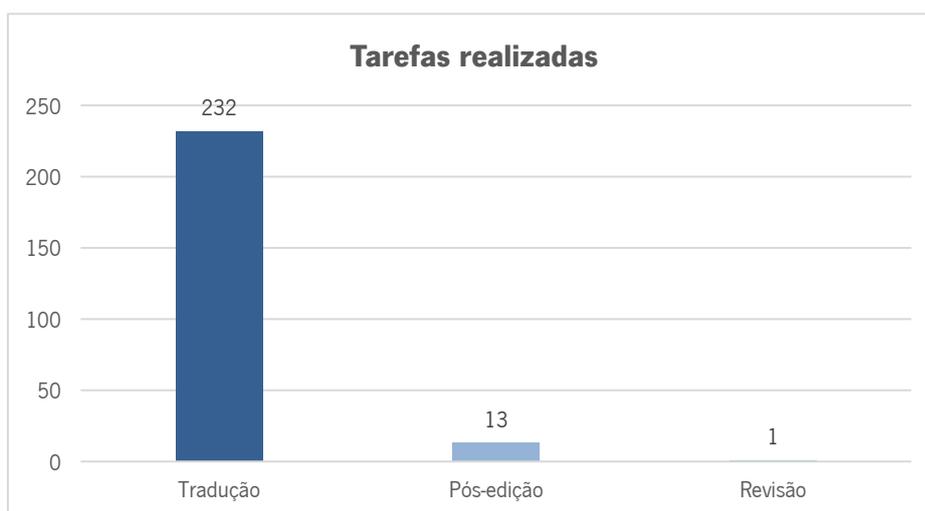
Os projetos realizados nos dois primeiros dias contemplaram projetos de treino para praticar a utilização das ferramentas, especificamente o Plunet e o Trados Studio, ferramentas com as quais não tinha experiência.

3.2. Tarefas Realizadas

Com um total de 246 projetos realizados ao longo dos quatro meses de estágio, verifica-se que, tal como acordado no início do estágio, a principal tarefa esteve relacionada com tradução, totalizando 232 projetos, seguida de pós-edição, ou seja, a tradução de um texto previamente traduzido por Tradução Automática (*Machine Translation – MT*). Em termos de revisão, foi feito apenas um projeto que se tratou de um projeto com regras bastante específicas quanto à escrita de siglas e acrónimos. Nesse caso, fiquei encarregue de verificar se essas regras eram seguidas, para depois o revisor rever o texto restante. Normalmente, não são atribuídas tarefas de revisão a tradutores em estágio e, por isso, essa fase foi da responsabilidade de um tradutor experiente da empresa.

O gráfico abaixo mostra o número de tarefas realizadas, agrupadas por tipologia, nomeadamente tradução, pós-edição e revisão. Verifica-se que a tarefa mais frequente esteve relacionada com tradução, com 232 tarefas, seguida de pós-edição com 13 tarefas, terminando com uma única tarefa de revisão.

Gráfico 1 - Tarefas Realizadas



Fonte: Elaboração própria

3.3. Frequência de Combinações Linguísticas

Analisando os projetos realizados e como exibido no gráfico 2, verifica-se uma predominância de projetos que tinham o inglês como língua de origem (202), em comparação com alemão (44). Este aspecto foi, desde o início, esperado, visto que a empresa afirmou trabalhar mais com inglês.

Gráfico 2 - Projetos em Inglês e em Alemão



Fonte: Elaboração própria

3.4. Número de Palavras Traduzidas por Mês

O número de projetos nas duas línguas refletiu-se num total de 322 520 palavras traduzidas. É importante salientar que este valor corresponde a todo o tipo de *matches*, desde *no matches* (segmentos sem correspondência) a *context matches* (segmentos com 100% de correspondência rodeados por segmentos que correspondem aos da memória), o que implica que muitas destas palavras foram apenas validadas e não traduzidas de raiz. Este tema será abordado com mais detalhe à frente. De forma geral, os 246 projetos podem ser quantificados por mês, da seguinte forma. Em fevereiro, ao longo de 15 dias úteis, foram traduzidos 32 projetos, com um total de 24 157 palavras. Em março, em 23 dias úteis, foram traduzidos 46 projetos, com um total de 78 188 palavras. Em abril, em 21 dias, foram traduzidos 90 projetos, com um total de 98 651. No último mês, durante 20 dias úteis, foram traduzidos 75 projetos com um total de 121 524. Assim, o mês em que foram traduzidos mais projetos foi maio, seguido de abril, março e fevereiro. Contudo, um maior número de projetos não implica necessariamente mais palavras traduzidas, visto que o valor máximo foi alcançado em maio, mas foi no mês de abril o número máximo de projetos. Relativamente ao número de palavras por mês observa-se uma evolução, tal como exibido no gráfico 3. Este facto deve-se à crescente familiarização com as ferramentas e tecnologias, à adoção de melhores práticas de trabalho e também à receção de projetos maiores.

Gráfico 3 - Número de Palavras Traduzidas por Mês

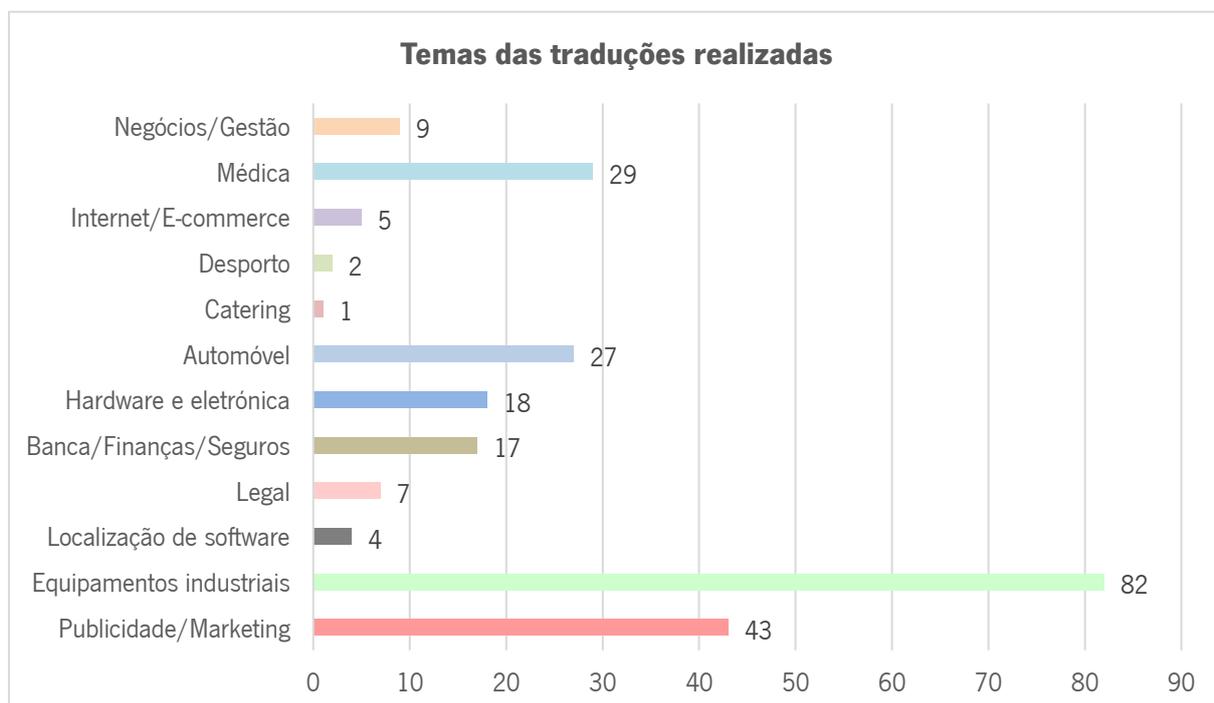


Fonte: Elaboração própria

3.5. Temas dos Projetos

A empresa em questão não está organizada por equipas temáticas, logo o estagiário traduz projetos de várias áreas dentro das suas combinações linguísticas. Isto torna-se vantajoso na medida em que é possível, durante um curto período, abordar e adquirir conhecimentos sobre várias áreas de conhecimento. Consequentemente, foram tratados diversos temas, como representado no gráfico 4, sendo predominante o tema relativo a equipamentos industriais (com 82 projetos), seguido da área médica (com 29 projetos) e da área automóvel (com 27 projetos). As áreas menos trabalhadas estiveram relacionadas com catering (um projeto), desporto (dois projetos) e localização de software (com quatro projetos).

Gráfico 4 - Temas das Traduções Realizadas



Fonte: Elaboração própria

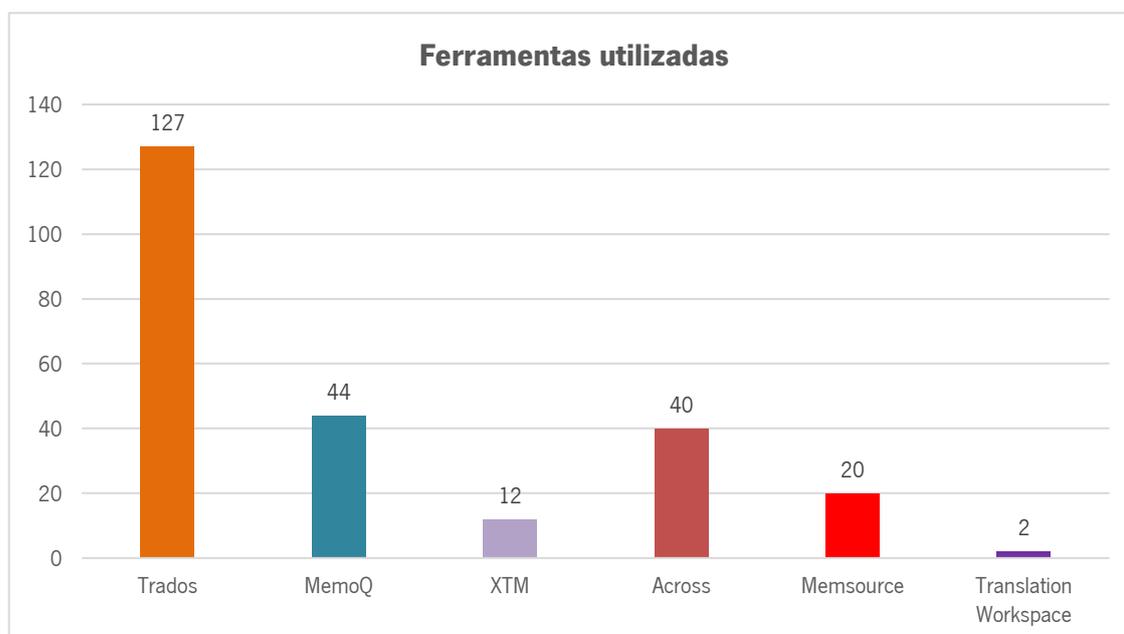
É importante ressaltar que cada tema engloba uma pluralidade de tipos textuais. Segundo Azeredo et al. (2013) na Gramática Prática de Português, “pertencem a um mesmo tipo (ou classe) os textos que apresentam traços idênticos definidos previamente como característicos desse tipo (ou classe). Há vários critérios para agrupar textos, o que significa que há várias tipologias textuais” (pp. 89-90). Neste sentido, Reiss (2018) identifica três tipos de texto de acordo com as suas funções comunicativas: tipo informativo (comunicação de conteúdo), tipo expressivo (comunicação de conteúdo organizado de forma artística) e o tipo operativo (comunicação de conteúdo com um carácter persuasivo). Assim, no decorrer do estágio, foram trabalhados diferentes tipos de texto, visto que, por exemplo, a área médica engloba textos relativos a artigos científicos, aparelhos médicos, comunicados; a área automóvel engloba certificados de garantia, manuais de instruções, catálogos, etc. Este fator é também vantajoso, pois permite o contacto com diferentes tipos de texto, as suas estruturas e características próprias e leva a que seja desenvolvida uma flexibilidade de abordagens relativamente às áreas temáticas e aos tipos textuais.

3.6. Ferramentas Utilizadas

Um dos objetivos propostos pela entidade acolhedora passou pela exploração de ferramentas de apoio ao trabalho das línguas para, conseqüentemente, adquirir conhecimentos sobre as mesmas. Neste sentido, durante o período de estágio, tive a oportunidade de trabalhar com diversas ferramentas, nomeadamente o memoQ, que já conhecia, SDL Trados Studio, XTM, Memsource, Translation Workspace, Across, Plunet. Tal como apresentado no gráfico 5, a ferramenta mais utilizada foi o SDL Trados Studio, seguida do memoQ. As outras ferramentas foram utilizadas apenas para projetos em inglês. Com exceção do Plunet, a ferramenta de gestão de projetos, que foi utilizada em todos os projetos. Posto isto, foi adquirida experiência em todas as ferramentas mencionadas, apesar de não na sua totalidade de funcionalidades, porque o trabalho executado esteve apenas relacionado com tradução. Desta forma, as restantes funcionalidades não foram exploradas.

Refira-se, a propósito, que a ferramenta a utilizar é, na maioria dos casos, escolhida pelo cliente, tal como a utilização ou não de Tradução Automática.

Gráfico 5 - Ferramentas Utilizadas



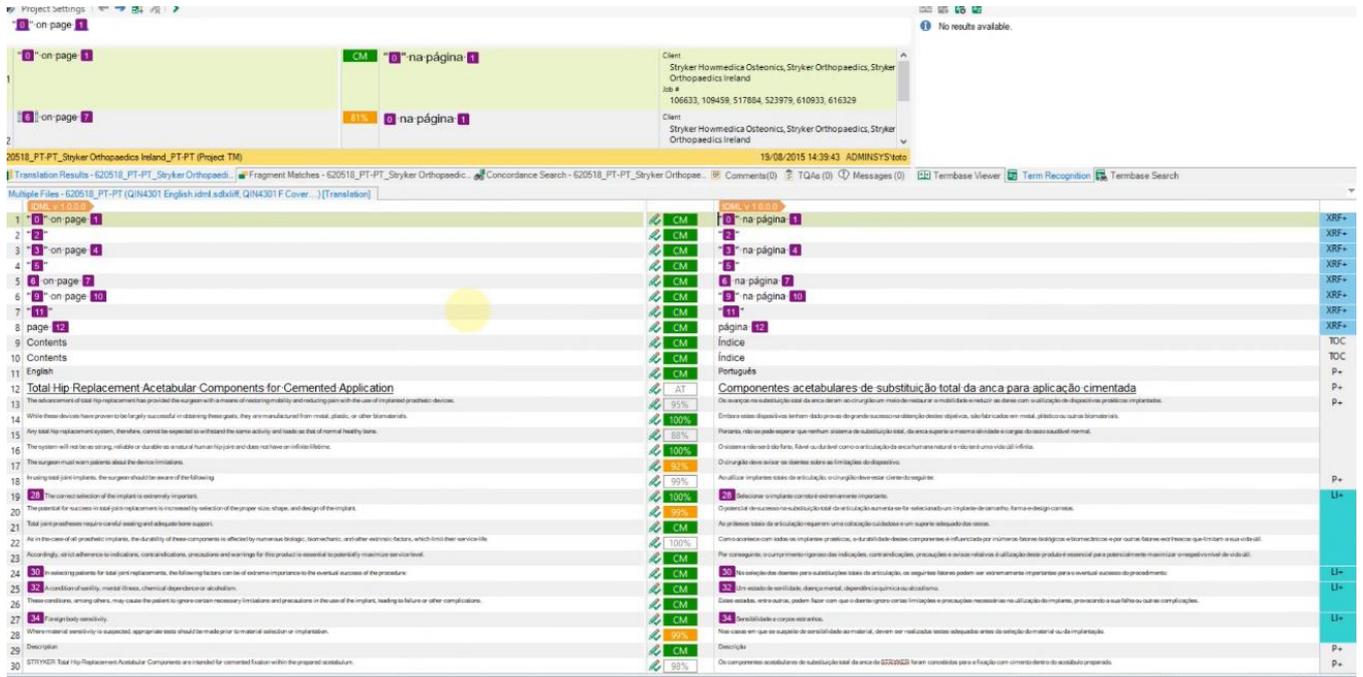
Fonte: Elaboração própria

3.7. Metodologia de Trabalho Adotada

O processo de tradução em si envolveu a transferência do projeto a partir do Plunet, o armazenamento na pasta destinada ao projeto e a abertura do texto a traduzir e das memórias de tradução e bases terminológicas na respectiva ferramenta de tradução de modo a iniciar o processo de tradução. As memórias de tradução e bases terminológicas podiam ser ficheiros internos da empresa, enviados pelo gestor de projetos, ou podiam ser do cliente, estando armazenadas num servidor online, havendo, nesse caso, necessidade de estabelecer ligação ao servidor para ter acesso à memória e respetiva base.

Todas as ferramentas apresentavam o original (*source*) dividido por segmentos, que são frases, uma palavra ou um conjunto de palavras; o espaço destinado à tradução e os recursos úteis para este efeito, nomeadamente, resultados da memória de tradução e da base terminológica. Estes resultados, denominados de *fuzzy matches*, são segmentos que têm alguma similaridade com segmentos do texto original. No SDL Trados Studio, essa semelhança é apresentada por meio da percentagem de correspondência que varia entre 1% e 99%, sendo que, quanto maior a percentagem, mais útil será essa funcionalidade. Quando não há qualquer tipo de correspondência entre o segmento atual e os segmentos armazenados na memória, trata-se de uma *no match*. Uma percentagem de 100% é considerada uma *perfect match*. Existem ainda as *context matches*, que são *perfect matches* com o acréscimo de que o segmento anterior e o segmento seguinte do original também correspondem aos da memória. Assim, é possível ter uma maior certeza sobre a precisão da tradução, algo importante em termos de prática profissional e de qualidade do produto final.

Figura 4 - Fuzzy, Perfect e Context Matches no SDL Trados Studio



Fonte: Projeto realizado no SDL Trados Studio

Se, durante a tradução, a base terminológica e a memória de tradução não esclarecessem todas as dúvidas, era necessário procurar soluções. Normalmente, com recurso a *corpora* (conjuntos de textos agrupados de acordo com características comuns para a realização de análises linguísticas), dicionários, sites de especialidade, de notícias ou sites do próprio cliente. Sempre que necessário, entrei em contacto com o gestor de projeto para resolução de questões. Quando se tratavam de dúvidas de difícil resolução, era preenchido o *Query Log*¹³ - um documento para ser enviado ao cliente pelo gestor de projetos. Este documento Excel várias colunas, correspondendo as primeiras à identificação do ficheiro, número do segmento, seguindo-se de uma coluna relativa às questões e outra onde cliente respondia. Este documento era enviado ao cliente o quanto antes, de forma a que este pudesse responder, devolver o documento e, assim, o tradutor pudesse fazer as alterações necessárias e/ou ter as suas dúvidas esclarecidas para continuar o trabalho. As dúvidas mais críticas, como a tradução ou não da interface de um software, eram enviadas imediatamente, ao contrário de dúvidas

¹³ No Anexo 5.

3.8. Erros na Tradução – Experiência de Estágio

No presente capítulo serão apresentados e analisados erros cometidos durante o estágio realizado. Serão considerados apenas exemplos que se adequem à nomenclatura apresentada no ponto 3.8.1. e o seu consequente impacto na qualidade da tradução, não sendo a nossa principal intenção analisar o procedimento de solução do problema e técnicas de tradução aplicadas. Para fins de organização, neste capítulo, será mencionado o número do projeto atribuído pela empresa, assim como a respetiva área temática.

3.8.1. *Language Quality Assurance Report e Change Report*

De forma a executar uma revisão dos textos traduzidos e avaliação dos mesmos, a empresa possui uma tabela na qual contabiliza e classifica os erros encontrados, seguindo e aplicando o modelo da indústria. Os erros são divididos em cinco categorias, nomeadamente *Mistranslation*, *Accuracy*, *Terminology*, *Language Quality*, *Style*, *Country*, e em três níveis de gravidade, sendo eles *Minor*, *Major*, *Critical*.¹⁵

Na categoria *Mistranslation* incluem-se traduções incorretas ou com sentido contrário ao do TP, que normalmente são detetadas após comparação entre o texto de partida e o texto de chegada. *Accuracy* diz respeito a traduções corretas e fiéis ao TP, que respeitam as instruções, com omissões ou adições detetadas apenas devido a diferenças culturais, com números que correspondem ao original e com texto por traduzir sempre que solicitado. *Terminology* refere-se a questões terminológicas, sendo elas a violação do glossário, termos inapropriados e inconsistências ao longo do documento. *Language quality* inclui o cumprimento de regras de gramática, sintaxe e convenções na língua de chegada, ortografia, pontuação, acentuação, utilização de maiúsculas e hífen, assim como a fluência, clareza, registo, estilo e escolha de palavras adequadas. *Style Guide* diz respeito ao cumprimento das

¹⁵ No Anexo 3.

instruções e guias de estilo do projeto. *Country* refere-se à adaptação às normas e padrões do país como, por exemplo, formatos de data e hora, unidades de medida, moeda, entre outros.

Quanto aos níveis de gravidade, *Critical* é o nível mais elevado e engloba erros que se encontrem numa parte do documento com alta visibilidade, como a página inicial; erros que originem uma falha no produto, que modifiquem o software, que possam implicar consequências legais, de segurança e saúde e erros que resultem em afirmações ofensivas. *Major* compromete o significado do segmento traduzido, devido a erros que resultam numa alteração significativa do significado; erros numa parte visível do documento ou software; erros com origem no não cumprimento das indicações do feedback do cliente; erros graves de gramática ou sintaxe. Finalmente, *Minor* não compromete a compreensão de um segmento traduzido. São erros que resultam numa ligeira alteração do significado, que não irão confundir o leitor; erros de formatação que não originam perda de significado; utilização errada de pontuação e maiúsculas; pequenos erros de gramática, sintaxe e ortografia e erros reativos à utilização de um estilo errado.

Num cenário ideal, essa tabela seria preenchida no final de cada *Change Report* de forma a fornecer uma avaliação ao tradutor para que este pudesse ter conhecimento dos seus erros e encontrar estratégias para não os repetir. Contudo, em contexto profissional, com a receção diária de projetos, prazos a cumprir e várias tarefas e responsabilidades ao longo do dia, o preenchimento da tabela acaba por não ser uma prioridade. Inevitavelmente, o feedback tem de ser fornecido ao tradutor de forma alternativa. No meu caso, foi feito via e-mail ou Skype, pois quando o gestor de projetos enviava o *Change Report*, acrescentava um comentário sobre os erros e as alterações feitas. De forma geral, a mensagem foi sempre transmitida. Contudo, considera-se que, se efetivamente fosse feita a classificação dos erros, teria sido mais fácil ter uma noção quantitativa das falhas e, assim, poder corrigir e evitá-las em próximos trabalhos. Porém, se analisarmos a praticidade da tabela, encontramos algumas falhas, nomeadamente nos limites ténues entre as distinções de tipos de erros. Este fator leva a que, para o revisor, o processo de preenchimento se torne demasiado racionalizado, utilizando uma classificação que pode não se adaptar a todos os projetos, e que, para o tradutor, seja uma avaliação que apresenta dados quantitativos (por vezes, incertos, dada a subjetividade dos critérios), mas pouco construtivos, pois não fornecem explicações ou soluções para melhoria.

3.8.2. Erros Transversais às Temáticas dos Projetos

Devido à diversidade de entidades para as quais a empresa trabalha, realizei projetos com diferentes temáticas e instruções próprias e específicas. Por conseguinte, foi necessário prestar sempre bastante atenção às mesmas, pois variavam conforme o cliente e o tema. Apesar de ter recebido vários projetos dos mesmos clientes, nem sempre foi possível lembrar-me de todas as instruções, razão pela qual efetuava sempre a leitura do guia de estilo no início do projeto, de modo a permitir essa familiarização com as suas instruções e guias de estilo. Contudo, por vezes, por distração, má compreensão ou falta de clareza das instruções, ocorreram erros relativos ao não cumprimento das mesmas. Este tipo de erro foi transversal a todos os tipos de projetos e ocorreu mais frequentemente em projetos com guias de estilo muito extensos, pois tornava-se mais complicado relembrar todas as instruções aquando da tradução; também em projetos cujas instruções eram contrárias ao habitual, como o caso dos seguintes exemplos.

Em português, na escrita de números, o separador decimal utilizado é a vírgula. Ao contrário do que acontece em inglês. Na generalidade dos projetos realizados, foi aplicada a norma portuguesa. Contudo, por vezes, houve instruções claras para se manter a escrita do original, ficando, assim, o ponto a separar as unidades das décimas (5.5 m). A utilização de espaços também não foi uniforme entre os projetos, nomeadamente nos espaços entre o número e a unidade de medida. Normalmente, foi utilizado um espaço não separável (introduzido através das teclas Ctrl + Shift + Espaço) entre o número e a unidade de medida. No entanto, alguns clientes, por questões de formatação final, solicitavam que apenas fossem utilizados espaços normais.

Também em projetos cujo tempo de realização foi mais escasso, e que, conseqüentemente, tive de efetuar mais depressa, ocorreram alguns erros relativos ao incumprimento do guia de estilo. Isto foi consequência da falta de experiência, que me levou a descurar pormenores e instruções. Por exemplo, nas moradas, a única parte que se devia traduzir era o país, mantendo-se, assim, o endereço e cidade na língua original. Contudo, inicialmente, em projetos que necessitei de realizar mais depressa para cumprir o prazo de entrega, não prestei a devida atenção a este pormenor e acabei por confirmar o segmento sem o editar, o que resultou na validação de um segmento errado por não estar de acordo com as instruções do projeto, como no caso apresentado na tabela 1.

Tabela 1 - Morada no Projeto 38766 (Marketing)

Texto de Partida	Texto de Chegada	Correção
Xxxxxx Xxx 000 Xxx X Denmark Website: xxxxx.com	Xxxxxx Xxx 000 Xxx X Denmark Website: xxxxx.com	Xxxxxx Xxx 000 Xxx X Dinamarca Website: xxxxx.com

Fonte: Elaboração própria

Transversais a todos os projetos foram, também, os erros relativos à formatação, como a eliminação/adição de negritos ou itálicos, e à utilização de maiúsculas e minúsculas. No caso do projeto 39114, relativo a equipamentos industriais, apresentado na tabela abaixo, o segmento original tratava-se da legenda de uma imagem e a palavra estava escrita na sua totalidade em maiúsculas. Neste caso, na tradução, foi colocada apenas a primeira letra em maiúscula, embora devesse ter sido mantida a formatação original.

Tabela 2 - Formatação no Projeto 39114 (Equipamentos Industriais)

Texto de Partida	Texto de Chegada	Correção
DAZZLE	Encadeamento	ENCADEAMENTO

Fonte: Elaboração própria

As regras de utilização de maiúsculas e minúsculas em português são diferentes das aplicadas em inglês e em alemão. Em português, as maiúsculas são menos utilizadas, sendo, na sua maioria, destinadas às letras iniciais de títulos e de subtítulos (salvo topónimos, nomes de factos históricos, de movimentos culturais ou artísticos, nomes de eventos culturais ou desportivos, nomes de marcas e produtos, além de siglas, acrónimos e nomes próprios, incluindo nomes de astros, rios, montanhas, regiões, cidades, países, continentes, povos, eras históricas, segundo Azeredo et al. (2013, pp. 89-90) na Gramática Prática de Português. A Direção-Geral da Tradução da Comissão Europeia (2019) acresce ainda a utilização de maiúsculas para nomes dos cargos, postos ou dignidades hierárquicas, assim como nos vocábulos que designam títulos, em correspondência, conjuntos que designam estados, nações, comunidades territoriais, nomes que designam instituições, organizações, organismos, órgãos do Governo e nomes das direções-gerais (p. 167). Por exemplo, em alemão, todos os substantivos são escritos com a primeira letra em maiúsculas, aspeto pelo qual não me pude guiar para saber se, em português, o termo deveria ter a letra inicial maiúscula. Em inglês, simultaneamente, a introdução de palavras com letras em maiúsculas no decorrer do texto é mais frequente do que em português.

Tal como se pode verificar na primeira linha da tabela 3, referente ao projeto 40383, da área médica, o original apresenta o termo “Quality System”, mas em português, a forma correta é escrita com todas as letras minúsculas (“sistema de qualidade”), e não com as letras iniciais em maiúsculas, como no original (“Sistema de Qualidade”). Desta forma, o texto não é sobrecarregado com a utilização de maiúsculas, facilitando, assim, a sua leitura. Contudo, esta regra não foi linear, havendo casos em que foram mantidas as maiúsculas, como visível na segunda linha da tabela 3, no qual se manteve a formatação original com ambas as palavras escritas com as letras iniciais em maiúsculas. No início do estágio, este aspeto foi um pouco difícil de assimilar por falta de experiência e sensibilidade para a questão. Porém, ao longo do mesmo e com a prática que fui adquirindo, comecei a prestar atenção a este tipo de pormenores e a conseguir aplicar devidamente a opção correta.

Tabela 3 – Maiúsculas no Projeto 40383 (Médica)

Texto de Partida	Texto de Chegada	Correção
Please share this information with your laboratory staff and retain this notification as part of your laboratory Quality System documentation.	Partilhe esta informação com o pessoal do laboratório e conserve esta notificação como parte da documentação do seu Sistema de Qualidade do laboratório.	Transmita estas informações ao pessoal do seu laboratório e conserve a presente notificação como parte integrante do sistema de qualidade do seu laboratório
Enclosure: Response Form , Appendix A	Anexo: Formulário de resposta , Anexo A	Anexo: Formulário de Resposta , Anexo A

Fonte: Elaboração própria

Com pouca frequência ocorreram erros relativos à qualidade da linguagem. Na sua maioria, foram erros que surgiram por distração; segmentos editados várias vezes, que acabavam por necessitar de uma leitura geral e atenta, para não escaparem erros ou gralhas. No caso do projeto 39395, da área de finanças, apresentado na primeira linha da tabela 4, verifica-se um erro de regência entre o verbo e a proposição (“provocaram num”). Este erro ocorreu devido a uma alteração, provavelmente “de última hora” do verbo utilizado. A tradução inicial seria “resultaram num”; contudo após a modificação para “provocaram”, não foi feita a correção da preposição de “num” para “um”, sendo cometido, assim, este erro.

Este tipo de erros também surgiu por má interpretação, como é o caso do segmento do projeto 40364 da área médica, apresentado na segunda linha da tabela 4, no qual a concordância do adjetivo foi feita para o segundo substantivo e não para o primeiro.

Tabela 4 - Erros de Morfologia nos Projetos 39395 (Finanças) e 40364 (Médica)

	Texto de Partida	Texto de Chegada	Correção
39395	Meanwhile, a shortage of raw materials and shipping delays led to a slower improvement in delivery times and a modest increase in input prices.	Entretanto, a escassez de matérias-primas e os atrasos nos envios provocaram uma melhoria mais lenta dos prazos de entrega e num aumento modesto nos preços dos meios de produção.	Entretanto, a escassez de matérias-primas e os atrasos nos envios reduziram o ritmo da melhoria dos prazos de entrega e provocaram um aumento modesto nos preços dos meios de produção.
40364	Additional Handling Instructions	Instruções de manuseamento adicional	Instruções de manuseamento adicionais

Fonte: Elaboração própria

Felizmente, de forma escassa, verificaram-se erros de *Mistranslation*, ou seja, de traduções incorretas ou com sentido contrário ao do texto de partida no meu trabalho de estágio. Estes ocorreram por má compreensão do TP ou por distração no momento da tradução e da revisão. Este tipo de erros revelou-se sempre grave, diria até, crítico, porque a tradução passava a dizer algo contrário ao TP, o que comprometeu totalmente a qualidade e fidelidade do trabalho realizado. O primeiro exemplo da tabela 5 foi retirado do projeto 40056, da área de marketing, e dizia respeito a uma linha de uma tabela, que eu achei estar relacionada com recursos humanos, daí ter traduzido “HR” por “RH”, o que estava errado, sendo, de facto, “RR” a tradução correta. Já no segundo exemplo, este do projeto 38919¹⁶, da área de catering, a adição do advérbio de negação alterou por completo o sentido da frase, passando de uma ideia afirmativa para uma ideia negativa.

Este tipo de erros foi a categoria mais grave e com um maior impacto na qualidade dos projetos finais. Um erro de formatação, como a utilização de maiúsculas ou minúsculas, tem uma gravidade

¹⁶ *Change Report* do projeto no Anexo 6.

muito inferior a um erro de má tradução, que, caso fosse divulgado, seria alvo de críticas e reclamações, ao contrário de um erro de formatação que, possivelmente, não seria perceptível ou suficientemente importante para uma reclamação. Felizmente, erros de *mistranslation* foram escassos; contudo, mais que suficientes para ser feita uma autorreflexão sobre o motivo da sua origem. Almejando alcançar a maior qualidade possível em todos os projetos realizados e demonstrar um bom nível de competências associadas ao trabalho da tradução (mencionadas no capítulo I), este tipo de erros ia totalmente contra os meus objetivos e princípios, embora faça parte de um processo de aprendizagem que se pretende que aconteça durante o estágio curricular.

Tabela 5 - Erros de *Mistranslation* nos Projetos 40056 (Marketing) e 38919 (Catering)

Texto de Partida		Texto de Chegada	Correção
40056	HR	RH	RR
38919	Design and manufacture weighing, packing and quality control machinery for food applications	Projeta e elabora maquinaria para aplicações não alimentares, nomeadamente de pesagem, embalamento e controlo de qualidade	Concebe e produz maquinaria para aplicações alimentares, nomeadamente de pesagem, embalamento e controlo de qualidade

Fonte: Elaboração própria

3.8.3. Erros Conforme as Temáticas dos Projetos

Podem ser identificados vários fatores que exercem influência sobre o número e tipo de erros presentes na tradução, como por exemplo, o tema, registo, extensão, formato, terminologia, existência ou não de material de apoio, tal como bases terminológicas e memórias de tradução, entre outros. É com base nestes fatores que o tradutor considera o texto difícil ou não. Na verdade, quando um tradutor se depara com um projeto que inclui aspetos com os quais está familiarizado, a dificuldade que atribui ao mesmo é muito menor do que se for um projeto, por exemplo, sem qualquer tipo de material de apoio e de um tema que desconhece. Esta familiarização com os temas, registos, formatos, etc. é adquirida através da experiência. Se o tradutor não realizar projetos com determinadas características, dificilmente irá conhecer e dominar a suas especificidades e nunca irá achar que os projetos têm um nível de dificuldade razoável. Contudo, nem sempre um texto considerado mais complicado leva à presença de mais erros, pois as capacidades e competências do tradutor são determinantes neste aspeto. Um mesmo projeto realizado por dois tradutores diferentes, certamente será classificado com graus de dificuldade distintos, dada as abordagens e metodologias que os tradutores aplicam, de forma individual, assim como os níveis de competências que possuem. Se um dos tradutores não possuir determinado tipo de competência, o nível de dificuldade que atribuirá ao projeto será diferente do de um tradutor apto. Para esta classificação, todas as competências são importantes, precisamente porque é o conjunto das mesmas que dota o tradutor das capacitações necessárias para desempenhar a sua função. Nesta ótica, consideramos que a experiência e prática são fundamentais para o correto desempenho da profissão. Um texto, à partida, difícil, devido a questões técnicas como terminologia específica ou falta de conhecimento sobre a temática pode tornar-se menos moroso do que um texto com uma temática mais simples, embora sem qualquer tipo de material de referência.

Por exemplo, o projeto 39021, apresentado na tabela 6, relativo à localização de software para a área médica, incluía as instruções sobre a utilização de um aparelho cujo software era iOS. Os segmentos eram simples, tratando-se de indicações curtas e claras. O projeto não possuía material de apoio, o que levou a que as dúvidas relativas à nomenclatura da interface do software fossem solucionadas recorrendo à página da assistência técnica do sistema operativo. Esta pesquisa demorou algum tempo, porque não eram termos com os quais estivesse familiarizada e porque a informação nas páginas web não era totalmente clara. Quando o *Change Report* foi recebido, apercebi-me de que

dois termos que levantaram dúvidas foram corrigidos, porque, segundo a revisora, a página de assistência técnica tinha diferentes versões e deveria ser utilizada aquela em específico. Assim, “Login Items” ficou “Início de sessão” e não “Utilizadores de início de sessão”. Apercebi-me, assim, como um projeto que considerava, à partida, simples, se revelou mais complicado do que o esperado. É, por conseguinte, bastante importante consultar materiais de apoio corretos, pois, neste caso, uma variação na página web que consultei foi suficiente para me levar a cometer dois erros na tradução.

Tabela 6 - Parte do *Change Report* do Projeto 39021 (Médica)

Texto de Partida	Texto de Chegada	Correção
Select your user account, then click " Login Items " at the top of the window.	Selecione a sua conta de utilizador e clique em " Utilizadores de início de sessão " na parte superior da janela.	Selecione a sua conta de utilizador e, de seguida, clique em " Início de sessão " na parte superior da janela.
Click the + button below the list of items .	Clique no botão + por baixo da lista de utilizadores .	Clique no botão + por baixo da lista de elementos .

Fonte: Elaboração própria

Apesar de o processo de tradução não variar consoante a temática, cada área de conhecimento tem, como se sabe, especificidades próprias. Desta forma, após análise dos projetos realizados, foi possível observar qual a tipologia de erros mais frequente de acordo com os diferentes temas.

Em termos gerais, os erros de terminologia revelaram-se ser os mais frequentes. Associo este fator ao facto de ser a minha primeira experiência enquanto tradutora, o que se refletiu no processo de tomada de decisão e nos recursos utilizados para solucionar as diferentes questões. Inicialmente, cometi erros de terminologia, alguns deles graves, porque não tinha interiorizada a metodologia de pesquisa nos materiais de apoio, como bases terminológicas e memórias de tradução, o que levou a que, em caso de dúvida num termo, fosse imediatamente procurar em páginas web. No entanto, esta metodologia nem sempre se tornou a mais correta e prática. Vejamos, por exemplo, na tabela abaixo, o caso do projeto 38919¹⁷ que se tratou de um projeto urgente, recebido ao final do dia para ser entregue na manhã seguinte, e que era relativo a uma empresa de produtos alimentares. Tratava-se de uma apresentação de PowerPoint com bastantes imagens e legendas. Uma das legendas era “Bagmakers”, e após pesquisa online em sites de fabricantes destas máquinas, obtive um termo como tradução. Contudo, a correção não tardou, seguida de uma nota: “Consistência com a TM. Consulta-a primeiro”. Após esta nota, percebi efetivamente que o primeiro passo é procurar na memória e só depois passar para a pesquisa noutros recursos, e não perder tempo em páginas web quando a resposta correta nos é dada pelo trabalho já feito por outro tradutor e apresentado no programa de tradução .

Tabela 7 - Correção de Terminologia no Projeto 38919 (Catering)

Texto de Partida	Texto de Chegada	Correção
Bagmakers	Produtores de sacos	Ensacadores

Fonte: Elaboração própria

¹⁷ *Change Report* do projeto no Anexo 6.

Tal como os outros erros, um erro de terminologia pode ser considerado como *major* ou *minor*. Um erro de terminologia *major* acarreta consequências mais graves para o produto final do que, por exemplo, um erro de associado a *Country Standards*.

O projeto 39783, apresentado na primeira linha da tabela 8, fazia parte de um conjunto de textos sobre um tema recebido com frequência e que, na sua maioria, não necessitava de bastantes conhecimentos sobre a área, porque se tratava de um discurso informativo e com um teor ligeiramente publicitário recorrendo a vocabulário comum. Contudo, num projeto que, à partida, seria simples e com uma probabilidade de erro mínima, foi cometido um erro de terminologia, tendo sido utilizado o termo errado. Também no projeto 39103, da área de equipamentos industriais apresentado na segunda linha da tabela 8, ocorreu a mesma situação. A diferença entre estes dois casos está relacionada com a gravidade do erro. No primeiro caso, trata-se de um erro pouco grave, denominado de *minor*, porque apesar de a terminologia correta para “screening” ser “triagem” e não “rastreo”, o significado entre os termos não é totalmente contrário: segundo o Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa (2021), “triagem” significa “ato de dividir e separar elementos de um conjunto de acordo com determinados critérios” e “rastreo” a “realização de testes para detetar sinais de doença, despistagem”.

Como tal, e não tentando minimizar a importância da utilização do vocabulário correto, em termos de sentido, a utilização de “triagem” ou “rastreo” não afetaria negativamente a compreensão do texto. Até porque, neste caso, o termo “rastreo” (opção escolhida e incorreta) não está incluído na terminologia do projeto em nenhum outro momento. Caso ocorresse, associado a outro contexto, a sua utilização nas duas situações, causaria ainda mais ambiguidade e aumentaria, assim, a gravidade do erro. Já o segundo caso trata-se de um erro grave (*major*), porque a terminologia utilizada é errada e não transmite um significado igual ou semelhante. Trata-se de uma tradução incorreta do termo que afeta consideravelmente o sentido e compreensão do texto, daí a gravidade do erro.

Tabela 8 - Erros de Terminologia nos Projetos 39783 (Médica) e 39103 (Equipamentos Industriais)

	Texto de Partida	Texto de Chegada	Correção	Gravidade
39783	Every day, we work to ensure high quality and safety throughout the entire process – from donor recruitment, screening , and processing to delivering the donor gametes	Trabalhamos diariamente para garantir alta qualidade e segurança durante todo o processo – desde o recrutamento do doador, ao rastreio , até ao processamento da entrega dos gâmetas do doador.	Trabalhamos diariamente para garantir alta qualidade e segurança durante todo o processo – desde o recrutamento do doador, à triagem , até ao processamento da entrega dos gâmetas do doador.	<i>Minor</i>
39103	Cure Walk on @ 5mm (Hours)	Percorso da cura @ 5mm (horas)	Cura resistente ao toque a 5 mm (horas)	<i>Major</i>

Fonte: Elaboração própria

O conhecimento científico sobre o tema e domínio de especialidade desempenha um papel importante na correta realização do projeto. Se o tradutor possuir conhecimentos na área da química, é provável que tenha menos dificuldades num texto sobre essa área, mas, se por exemplo, não tiver qualquer conhecimento sobre a área da economia e finanças, um texto relativo à análise financeira mensal de uma empresa ou da bolsa de valores pode tornar-se muito difícil de realizar. Até dentro do mesmo tema geral, o grau de conhecimento pode variar. Por exemplo, na área automóvel, as instruções de funcionamento do bloqueio de portas variam bastante em comparação com as instruções do funcionamento do sistema do motor. Como tal, durante o estágio vi-me obrigada a pesquisar sobre terminologia de diversas áreas para poder ter conhecimentos gerais sobre as mesmas. Os recursos utilizados para esse efeito foram corpora bilingues, seguidos de sites de especialidade na língua de partida e/ou na língua de chegada.

No que a recursos de carácter geral diz respeito, o dicionário da Porto Editora permite pesquisar em dicionários bilingues e monolingue e apresenta várias aceções para um termo. Percebi que era uma ferramenta bastante útil quando me foi sugerida por uma gestora de projeto, por apresentar precisamente a tradução de um termo que necessitava e que me despertava algumas dúvidas. Recorri também, no contexto de termos especializados, ao glossário presente no site do Banco de Portugal. Os recursos especializados tornam-se úteis, tal como o nome indica, em casos de terminologia específica que pode não estar incluída em recursos generalistas e, além disso, conferem mais credibilidade à tradução apresentada por se encontrar enquadrada num tema específico.

Consequentemente, apercebi-me como era importante e útil possuir um conjunto de bons recursos de consulta para situações de terminologia mais específica, conjunto esse que pode ser composto por dicionários, glossários bilingues, páginas web de especialidade, artigos científicos. Uma metodologia de trabalho que adotei complementarmente foi a criação de glossários próprios, quando os projetos não tinham bases terminológicas associadas, ou a adição de termos que considerava importantes aos glossários fornecidos. Como forma de classificação da qualidade de informação, criava cópias dos glossários dos projetos aos quais acrescentava e assinalava com outras cores as minhas informações. Assim, sabia se era um termo aprovado pelo cliente ou revisor/gestor de projeto ou se se tratava de um termo extraído por mim.

Verificou-se que os erros de terminologia foram mais frequentes em temáticas técnicas (área automóvel, equipamento industriais, banca), porque possuíam terminologia mais específica que exigiu mais pesquisa, assim como precisão na tradução, ao contrário de textos com vocabulário mais generalista, como no caso dos projetos de marketing. Na sua maioria, este tipo de projetos tratava-se da apresentação publicitária de algum produto/serviço ou, por vezes, de entrevistas feitas a representantes das marcas. Como tal, era utilizado vocabulário simples e com um carácter mais publicitário e persuasivo. Além disso, e como vantagem, o cliente só criava este tipo de material posteriormente aos manuais de intruções, o que significava que algum tipo de termo mais técnico estaria incluído na memória de tradução. Nesta temática ocorreram mais variações de estilo devido à liberdade de linguagem e estruturas frásicas que estes textos forneciam, pois tratava-se de frases longas com mais advérbios e adjetivos. Estas alterações ocorreram sempre para facilitar a fluência do texto ou realçar algum tipo de aspeto importante do produto, como características particulares. Estas, por se tratarem de preferências, não podiam ser consideradas erros, como por exemplo, nos projetos 38765, 38766 e 38928, todos da área de marketing, apresentados na tabela 9.

Apesar de o intuito do presente capítulo não estar relacionado com a análise do respetivo procedimento de tradução e correção, é interessante ressaltar que algumas das correções feitas pelo revisor são a aplicação de procedimentos técnicos de tradução. No projeto 38928, terceira linha da tabela 9, estamos perante uma transposição e/ou modulação, mudança de categoria gramatical e de ponto de vista/perspetiva. Esta alteração, apesar de tecnicamente correta, foi feita pelo revisor de forma totalmente inconsciente, fruto da experiência e interiorização dos procedimentos. O revisor altera a expressão, porque o seu instinto e conhecimento lhe dizem que fica melhor de determinada forma; contudo, este não aplica o procedimento técnico de tradução de forma consciente e deliberada.

Tabela 9 - Variações de Estilo nos Projetos 38765, 38766 e 38928 (Marketing)

	Texto de Partida	Texto de Chegada	Correção
38765	And you would probably prefer to be there for them when they talk to or meet their donor for the first time.	E, provavelmente, preferiria apoiá-lo/a quando falasse ou conhecesse o seu doador pela primeira vez.”	E, provavelmente, preferiria apoiá-lo/a quando chegasse o momento de falar ou conhecer o seu doador pela primeira vez.
38766	Reassuringly , the X study shows that the infection cannot be transmitted through semen.	Felizmente , o estudo da X prova que a infeção não pode ser transmitida pelo esperma.	Os resultados foram tranquilizadores , uma vez que o estudo da X revela que a infeção não pode ser transmitida pelo esperma.
38928	Moderated by Dr. X	Foi moderado pelo Dr. X	Com moderação do Dr. X

Fonte: Elaboração própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório englobou a apresentação do estágio curricular realizado no segundo ano do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue assim como uma contextualização teórica sobre o erro e a sua implicação na qualidade do projeto, e as competências necessárias para evitar a sua ocorrência. Este estágio foi realizado em formato remoto entre fevereiro e maio de 2021 na empresa L10N Studio – Comunicações Técnicas, sediada em Lisboa.

Os objetivos pretendidos foram alcançados, nomeadamente, a aplicação de competências de tradução adquiridas durante o mestrado; o aperfeiçoamento de conhecimentos linguísticos, técnicos e de tradução; a perceção do funcionamento de uma empresa da área da tradução; a compreensão do impacto dos erros na qualidade da tradução, assim como das metodologias necessárias para o evitar e corrigir, entre outros.

Faço um balanço muito positivo do estágio realizado, pois fiz parte de uma empresa reputada com um bom ambiente e boas metodologias de trabalho que fui capaz de adotar, desenvolvendo também metodologias próprias, no que diz respeito ao trabalho individual e em equipa, bem como gestão de tempo e de stress. Cumpri sempre as minhas funções da melhor forma possível e foram-me sendo atribuídas mais responsabilidades, tais como projetos de maiores dimensões ou mais importantes, demonstrando confiança no meu trabalho. Com esta experiência pude explorar ferramentas de apoio ao trabalho das línguas e, conseqüentemente, adquirir conhecimentos sobre as mesmas; pude vivenciar a realidade do mercado da tradução; aumentar a minha cultura geral, dado o envolvimento em projetos de diversas áreas temáticas e, também muito importante, conviver (na medida do possível, dada a modalidade remota do estágio) e aprender com tradutores e gestores de projetos profissionais e experientes que partilham as suas opiniões, metodologias e dicas. Foi, principalmente, uma experiência de aprendizagem, na qual me pude aperceber das minhas falhas e corrigi-las, tendo, também, consciência sobre a importância das competências que um tradutor deve ter para o correto desempenho do seu trabalho. Este momento de aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento dos alunos do mestrado enquanto profissionais na área das línguas.

A análise do erro como ponto de partida para a escrita deste relatório contribuiu em muito para esta consciencialização. Apesar de a tradução ser uma tarefa, de certa forma, subjetiva, dada a variação do estilo de escrita de cada tradutor, que permite transmitir a mesma mensagem de formas

diferentes, nem tudo pode ser considerado subjetivo, ocorrendo erros, que em alguns casos acabam por prejudicar a qualidade do serviço realizado. Como tal, foi feita uma análise dos tipos de erros mais comuns e da sua implicação na qualidade do projeto final. A identificação de erros de tradução possibilita uma avaliação mais objetiva do trabalho executado. O erro, foi assim, visto como um instrumento de melhoria para alcançar a maior qualidade possível, que me permitiu perceber como o evitar. Concluo que, para tal, é necessário criar e aplicar metodologias de correção adaptadas às nossas necessidades antes da entrega do projeto, tais como revisão, nova pesquisa de terminologia, utilização de corretores gramaticais e ortográficos, utilização de bons recursos de consulta, entre outros. Estes recursos aliados a longos períodos de prática são fundamentais para o correto desempenho da profissão e para a obtenção de altos níveis de qualidade, que é o que todos os profissionais almejam.

Efetivamente, a presença de erros na tradução compromete a qualidade do produto final. Contudo, de acordo com a análise realizada no presente relatório, verifica-se que as consequências dos erros variam conforme a sua tipologia. Para este efeito, foi considerada a classificação de erros aplicada na indústria que divide os erros em seis categorias. Apesar de cada tipo textual ter as suas especificidades e exigir metodologias diferentes, a gravidade do erro acaba, de forma geral, por ser transversal a todos e ter sempre um impacto negativo na qualidade da tradução. Existem diversos fatores, tanto intrínsecos como externos ao tradutor, que levam a que ocorram mais erros. Porém, faz parte das suas responsabilidades reduzi-los ao máximo de modo a que seja alcançada a qualidade pretendida.

Na entidade acolhedora (L10N Studio – Comunicações Técnicas), a qualidade é utilizada como matriz para análise, sendo feito um registo dos erros cometidos ao tradutor e dado a conhecer ao mesmo, sob a forma de um ficheiro Excel com o original, a tradução e a correção. Em termos ideais, este seria acompanhado por um outro ficheiro Excel, relativo à classificação do tipo e gravidade dos erros cometidos. Contudo, este processo não é realizado, porque, em termos práticos, se torna um processo moroso e que, em termos construtivos, não ajuda o tradutor, servindo, apenas, para este ter consciência sobre os tipos de erros mais cometidos, mas não lhe fornecendo qualquer solução para resolução dos mesmos. Neste aspeto, a metodologia adotada, ou seja, o envio da correção, acompanhada de comentários sobre a mesma, torna-se mais útil, de acordo com a minha experiência.

A qualidade é fundamental para a empresa e, como tal, a maioria dos projetos possuía instruções e o guia de estilo solicitado pelo cliente. Estes dois documentos revelaram-se primordiais

para ir ao encontro do nível de qualidade e do *skopos* pretendido. Em conjunto, constituem forma de a empresa aplicar o conceito de *translation brief* – o documento que nos fornece indicações claras e importantes quanto ao motivo, momento, formato, público-alvo da realização do projeto em questão – que, apesar de não englobar todas as indicações exigidas neste tipo de documento, acabava por contextualizar o tradutor na área de trabalho do cliente e fornecer-lhe indicações específicas a nível de terminologia e formatação para aquele projeto em específico.

Relativamente às dificuldades sentidas durante a realização do estágio, resalto as condições externas causadas pela situação pandémica da COVID-19, que impossibilitou que o estágio fosse realizado presencialmente, comprometendo as competências interpessoais. Consequentemente, houve uma maior dependência da tecnologia, nomeadamente da qualidade da rede, dado que o trabalho era realizado através de ligação remota entre computadores que só funcionava com acesso à Internet. Neste sentido, também a comunicação entre colegas ficou dependente de mensagens via Skype e, por vezes, reuniões por videochamada, o que dificultou a rapidez de comunicação.

Considero que o estágio curricular foi um momento de aprendizagem mútua, visto que a empresa nunca tinha tido estagiários em regime remoto, portanto, teve de adaptar as suas metodologias, nomeadamente as formações presenciais sobre *CAT tools* que foram substituídas por vídeos e resumos explicativos sobre as mesmas. Este estágio e a escrita do presente relatório foram experiências enriquecedoras, porque me permitiram aplicar conhecimentos já adquiridos, desenvolver competências e refletir sobre o processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albir, A. H., Galán-Mañas, A., Kuznik, A., Olalla-Soler, C., Rodríguez-Inés, P., Romero, L., & Serpa, T. (2020). O estabelecimento de níveis de competência em tradução: primeiros resultados do projeto NACT. *Cadernos de Tradução*, 40(2), 429–464. <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2020v40n2p429>

Angelone, E. (2010). Uncertainty, uncertainty management and metacognitive problem solving in the translation task. In G. Shreve & E. Angelone (Eds.), *Translation and Cognition: Vol. XV* (p. 19). John Benjamins. <https://doi.org/https://doi.org/10.1075/ata>

Azeredo, M. O., Pinto, M. I. F. M., & Lopes, M. C. A. L. (2013). *Da Comunicação à Expressão - Gramática Prática de Português*. Raiz Editora.

Chesterman, A. (1993). From Is to Ought: Laws, Norms and Strategies in Translation Studies. In *Target. International Journal of Translation Studies* (1st ed., Vol. 5, pp. 8–11). John Benjamins. <https://doi.org/https://doi.org/10.1075/target.5.1.02che>

Chesterman, A. (1997). Memes of Translation: The Spread of Ideas in Translation Theory. In *Chesterman* (2nd ed.). John Benjamins. <https://doi.org/https://doi.org/10.1075/btl.123>

Comissão Europeia. (2017). *European Master's in translation: Competence framework* (p. 12).

Cruces Colado, S. (2001). El origen de los errores de traducción. In E. Real, D. Jiménez, & D. C. A. Pujante (Eds.), *Écrire, Traduire Et Représenter La Fête* (pp. 813–822). Universitat de València. https://www.uv.es/~dpujante/PDF/CAP3/B/S_Cruces_Colado.pdf

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. (2021a). *erro* / *Definição ou significado de erro no Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/erro>

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. (2021b). *rastreio* / *Definição ou significado de rastreio no Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/rastreio>

Direção Geral de Educação. (n.d.). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. <https://www.dge.mec.pt/quadro-europeu-comum-de-referencia-para-linguas>

Direção-Geral da Tradução da Comissão Europeia. (2019). *Guia do Tradutor* (p. 167).

Du, X. (2012). A Brief Introduction of Skopos Theory. In *Theory and Practice in Language Studies* (Vol. 2, Issue 10, pp. 2189–2193). Academy Publisher. <https://doi.org/10.4304/tpls.2.10.2189-2193>

Edge, J. (1989). *Mistakes and correction*. London Grammar.

Garvin, D. A. (1984). What Does “Product Quality” Really Means? In *MIT Sloan Management Review* (Fall 1984, Vol. 26, pp. 25–29). Harvard University.

Gouadec, D. (2010). Quality in translation. In Y. Gambier & L. van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, p. 270). John Benjamins Publishing Company. https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=sBVGAYCh_9AC&oi=fnd&pg=PA270&dq=quality+in+translation&ots=Qo0GXdafVE&sig=5F-mJDo9a316VogzhQj-nTKyf6w&redir_esc=y#v=onepage&q=quality%20in%20translation&f=false

ISO 17100. (2015). *INTERNATIONAL STANDARD ISO 17100*.

Künzli, A. (2004). Risk taking: trainee translators vs professional translators. In *The Journal of Specialised Translation* (July 2014, Vol. 2, p. 36). Department of French and Italian, Stockholm University. http://www.jostrans.org/issue02/art_kunzli.pdf

L10N Studio. (n.d.). <https://www.l10n.pt/pt/>

Lima, N. M. (2017). *PROCEDIMENTO TÉCNICO E ERRO NA TRADUÇÃO: um horizonte extenso*. <https://bdm.unb.br/handle/10483/18719>

Nord, C. (2016). *Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática* (R. Z. Copetti, Ed.; 1st ed., Vol. 1). Rafael Zamperetti Copetti Editor Ltda.

Nord, C. (2017). *Translation as a Purposeful of Activity: Functionalist Approaches Explained* (3rd ed., Issue May). St Jerome Publishing. <https://www.routledge.com/Translating-as-a-Purposeful-Activity-Functionalist-Approaches-Explained/Nord/p/book/9781138573345>

Palazuelos, J. C., Vivanco, H., Hormann, P., & Garbarini, C. G. (1992). El error en traducción. In *Meta* (2nd ed., Vol. 38, pp. 349–351). Depto. de traducción, Inst. de Letras, Pontificia Universidad Católica de Chile, Fac. de Letras, Santiago de Chile. <https://doi.org/https://doi.org/10.7202/001992ar>

Postan, L. (2020, January 3). *The Skopos Theory – Is the Source Text Sacred in Translation?* Blend Express. <https://www.getblend.com/blog/skopos-theory/>

Pym, A. (1993). *Epistemological problems in translation and its teaching. A Seminar for Thinking Students*. Ediciones Caminade. <https://www.researchgate.net/publication/323003625>

Pym, A. (2015). Translating as risk management. In *Journal of Pragmatics* (Vol. 85, pp. 67–80). Elsevier B.V. <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2015.06.010>

Reiss, K. (2018, November). *Analysis of Katharina Reiss' Typology*. UKEssays. <https://www.ukessays.com/essays/english-language/reiss-translation-oriented-text-typology-theory.php>

Robinson, D. (2005). *Becoming a Translator: An Accelerated Course* (2nd ed.). Routledge. [http://ilts.ir/Content/ilts.ir/Page/142/ContentImage/Becoming%20a%20Translator%20\(1st%20Ed\).pdf](http://ilts.ir/Content/ilts.ir/Page/142/ContentImage/Becoming%20a%20Translator%20(1st%20Ed).pdf)

Venuti, L. (2020). *Escândalos da tradução* (1st ed.). Editora UNESP. https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=8C3LDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=erro+tradução&ots=qWFxEPxHB3&sig=IY-fJkejqT5gnSEObAp89uulnl&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false

ANEXOS

ANEXO 1 – Declaração de Conclusão do Estágio Curricular

Declaração de conclusão do estágio curricular

Declaramos, para todos os efeitos, que Inês Ribeiro, com o número de identificação 14974958, estudante do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue da Universidade do Minho, realizou o estágio curricular correspondente ao referido ciclo de estudos na L10N Studio – Comunicações Técnicas entre 08 de fevereiro e 28 de maio de 2021, de forma remota.

Os objetivos do estágio passavam pela aplicação de competências adquiridas durante o mestrado e pela familiarização com o processo de trabalho na área da tradução. Focaram-se na realização de traduções (de inglês e alemão para português) de qualidade com o auxílio de diferentes ferramentas de apoio à tradução, pela revisão da qualidade e pelo contacto e trabalho com a restante equipa, contribuindo para o bom funcionamento da empresa.

Consideramos que os objetivos do estágio foram globalmente cumpridos. A Inês deu provas de ser uma pessoa muito competente, responsável, assídua e pontual, que contribuiu para um bom ambiente de trabalho, sendo colaborativa e recetiva e curiosa relativamente às correções, implementando-as nas tarefas posteriores. Demonstrou um verdadeiro interesse em aprender e compreender os processos e em encontrar a melhor solução possível para cada problema, colocando perguntas sempre que surgia alguma dúvida. Adquiriu os conhecimentos propostos para o estágio ultrapassando os desafios inerentes ao teletrabalho, sendo capaz de cumprir os objetivos e os prazos propostos. Foi visível uma melhoria exponencial de qualidade nos trabalhos realizados no decorrer do estágio.

A Inês é capaz de utilizar, sozinha e eficazmente, as várias CAT tools da indústria da tradução, tais como SDL Trados 2019, MemoQ, Memsource, XTM, TWS e Across. Demonstrou ser capaz de investigar e validar a terminologia apropriada, tendo em conta o tipo de documento e respetiva audiência, fazendo bom uso dos materiais de apoio e referência, nomeadamente memórias de tradução, bases terminológicas, instruções e registos de dúvidas. Sabe ainda usar as ferramentas de controlo da qualidade integradas nas diversas CAT tools para assegurar a qualidade final dos documentos traduzidos, como uma etapa final do processo de tradução. Tem um bom domínio de inglês e de

alemão e redige conteúdos na língua de destino que são fiéis ao original e adequados para o fim a que se destinam.

Estamos certos de que a Inês terá uma carreira de sucesso como tradutora pelo que foi com gosto que a empresa ofereceu à Inês a oportunidade de se juntar à nossa equipa após a conclusão do estágio.

Por este motivo, consideramos que o estágio curricular da Inês Ribeiro atingiu o nível de avaliação de Muito Bom.

Lisboa, 25 de junho de 2021

A Orientadora do estágio



Ana Rita Canteiro

ANEXO 2 – Certificado de Conformidade com a Norma ISO 17100 Concedido à Entidade Acolhedora



Certificado de Conformidade
Certificate of Registration
PT12/04142

L10N STUDIO – Comunicações Técnicas, Unipessoal, Lda.

Rua Carlos Testa, n.º 1 – 4º C
1050-046 LISBOA



Recebeu a Certificação do Serviço de acordo com os documentos de referência

EN ISO 17100:2015

Pelas atividades de:
Prestação de Serviços de Tradução.

Este certificado é válido desde
This certificate is valid from
29 de outubro de 2021 até 14 de outubro de 2024,
29 October 2021 until 14 October 2024, and remains valid subject to satisfactory surveillance audits
sujeito a auditorias de acompanhamento com resultados satisfatórios
subject to satisfactory surveillance audits
Auditoria de Renovação a realizar antes de 14 de agosto de 2024
Re-certification audit due before 14 August 2024

Versão 6. Certificado pela SGS desde outubro de 2012
Issue 6. Certified with SGS since October 2012

Autorizado por:
Authorized by



Luis Noves



Luis Santos

Direção de Certificação
Certification Management

SGS ICS – Serviços Internacionais de Certificação
Pólo Tecnológico de Lisboa, 6 piso D – 1600-546 Lisboa
T: 217104200, F: 217165577

Pag. 1 de 1
Page 1 of 1



Este documento foi emitido pela Companhia de acordo com as Condições Gerais do Serviço disponíveis em http://www.sgs.com/pt/pt/pt_certificacao. Chama-se especial atenção às cláusulas referentes aos limites de responsabilidade, subordinação e jurisdição. A autoridade desta declaração poderá ser verificada em http://www.sgs.com/pt/pt/pt_certificacao. Qualquer alteração não autorizada, incluindo a falsificação do conteúdo ou a utilização deste documento à luz de os transgressores poderão ser alvo de todas as ações legais possíveis.

ANEXO 3 – Critérios de Classificação de Erros Utilizados

Item	Code name	Code	Minor 1	Major 3	Critical 5	Description
1	Mistranslation	MS	0	0	0	Inaccurate or contradictory translation of a source language.
2	Accuracy	AC	0	0	0	Omissions, additions, cross-references
3	Terminology	WT	0	0	0	Adherence to glossary. Inappropriate term for subject matter. Inconsistent use of term in document.
4	Language quality	LQ	0	0	0	Grammar, semantics, spelling, punctuation
5	Style	ST	0	0	0	Adherence to Style guide, Project instructions
6	Country	CT	0	0	0	Country standard, local suitability
			0	0	0	
					0	

Error Categories	
Category	
MS - Mistranslation	Inaccurate or contradictory translation of a source concept in the target language. The documentation should accurately and unambiguously convey the right meaning, with no interpretation errors. Ensure that the query responses have been implemented.
AC - Accuracy	Everything translated accurately, reflecting the source text. References to SW items comply with the translation in the actual SW (or, if applicable, SW databases - the project instructions are to be followed). The translation is accurate in context. Deletions and additions only due to differences in localized products. The numbers in target match the original. The text is left untranslated where requested.
WT - Terminology	Violation of glossary (if applicable). Inappropriate term for subject matter. Unjustified inconsistent use of term in document.

LQ - Language quality	Language based on standard grammar and syntax rules and conventions of the target language. Correct spelling, punctuation, hyphenation, capitalization and accentuation. Absence of typing errors. Fluency of translation, clarity, adequate word choice and order, register and style suitable for the target audience. Correct idiomatic usage.
ST - Style Guide	Adherence to Translation Style Guide. Adherence to project guidelines and instructions.
CT - Country	Adaptation of country standards (date and time formats, units of measurement, currency, number formats, sorting order, capitalization, units of measurements etc.). Adaptation of examples (names, streets etc.).

Severity Levels

5 - Critical - Use this severity level only for errors of extreme consequence and for

- Errors in a highly visible part of the documentation or software - cover page, menu command.
- Error causing an application to crash or negatively modifying/misrepresenting the functionality of the software.
- Misrepresentations that may carry legal, safety, health, financial consequences.
- Error resulting in potentially offensive statements.

3 - Major - Very serious errors that jeopardize the meaning of a translated segment.

- Accuracy errors that result in a significant change in meaning. "Significant" means that the user is very likely to be misled. Mistranslations resulting in misrepresentation of the source, severe omissions.
- Errors in a visible part of documentation or software (header, TOC, chapter titles, help topic titles).
- Query answers or previous QA feedback not applied.
- Grammar or syntax errors that are gross violations of generally accepted language conventions.

1 - Minor - Minor errors do not compromise the intelligibility of a translated segment.

- Accuracy errors that result in a slight change in meaning.
- Small errors that would not confuse or mislead a user but could be noticed.
- Formatting errors not resulting in a loss of meaning, e.g., wrong use of bold or italics.
- Wrong use of punctuation or capitalization not resulting in a loss of meaning.
- Generic error to indicate generally inadequate style (e.g., literal translation, "stilted" style, etc.)
- Grammar or syntax errors that are minor violations of generally accepted language conventions.
- Typos and misspellings that do not result in a loss of meaning.

ANEXO 4 – Notas de Entrega

Utilize esta a ficha para deixar notas sobre a tradução, por exemplo, termos em que teve dúvidas, possíveis erros no source, divergências face ao glossário/material de referência e respetivo motivo, sites que tenha usado como referência e ache pertinente referir, etc.

ATENÇÃO: não use esta ficha para enviar questões, para esse efeito deve ser usado o formulário.

“L10N - Query Log - EN_2019”

Segmento/ ficheiro	Original	Tradução	Nota

ANEXO 5 – Query Log

File	Language	Source	Page	Target	Question	Answer

ANEXO 6 – Change Report do Projeto 38919 da Área de Catering

Source	Translation	Correction	Notes
XX design and manufacture weighing, packing and quality control machinery for food applications	A XX projeta e elabora maquinaria para aplicações não alimentares, nomeadamente de pesagem, embalagem e controlo de qualidade	A XX concebe e produz maquinaria para aplicações alimentares, nomeadamente de pesagem, embalagem e controlo de qualidade	Atenção a pormenores deste. Aquele não adicional seria um erro grave pois a tradução diz o contrário do source
The business adds value to agricultural products through automatic weighing and packaging of unprocessed and processed food so that it can be sold in local retail outlets or to export markets	O negócio acrescenta valor aos produtos agrícolas, através da pesagem e embalagem automáticos tanto de alimentos processados como de alimentos não processados, de forma a que possam ser exportados ou vendidos em estabelecimentos de venda locais	O negócio acrescenta valor aos produtos agrícolas, através da pesagem e embalagem automáticos tanto de alimentos processados como de alimentos não processados, de forma a que possam ser vendidos em estabelecimentos de retalho locais ou em mercados de exportação .	venda a retalho (retail) é um tipo específico de comércio que não deve ser emitido, pois é diferente da comercialização grossista.
Our range of solutions are applicable to organisations and economies developing initial capability, all the way through to fully automatic high capacity systems used by multinational food manufacturers	A nossa gama de soluções aplica-se não só a organizações e economias ainda numa fase inicial do desenvolvimento da sua capacidade, mas também a produtores multinacionais de alimentos que recorrem a sistemas totalmente automáticos de elevada capacidade	A nossa gama de soluções é aplicável não só em organizações e economias ainda numa fase inicial do desenvolvimento da sua capacidade, mas também em produtores multinacionais de alimentos que utilizem sistemas totalmente automáticos de elevada capacidade	preferencial
Potato Chips – Bulk to packed in bags for retail or export	Batatas fritas – A granel ou embaladas em sacos para venda ou exportação	Batatas fritas – A granel ou embaladas em pacotes para venda a retalho ou exportação	vendo o documento original é visível a imagem de um pacote de batatas fritas comunque

			compramos no supermercado. Não é corrente uma pessoa comprar um saco de batatas fritas.
Meat and Poultry – Bulk to packed in trays for retail	Carne de aves e de outros animais – A granel ou embaladas em tabuleiros para venda	Carne de aves e de outros animais – A granel ou embaladas em tabuleiros para venda a retalho	
Multihead weighers	Balanças multicabeça	Balanças multicabeçal	Consistência com a TM
XX employ 650 staff, 400 of these being in the YY, approximately 60% of machinery sold is manufactured the YY and we export machinery and capability to some 50 countries each year	A XX emprega 650 funcionários, encontrando-se 400 no YY, local onde é produzida 60% da maquinaria vendida. A XX. exporta ainda maquinaria e capacidade de agronegócio para cerca de 50 países por ano	A XX emprega 650 funcionários, 400 deles no XX, país onde é produzida 60% da maquinaria vendida. A XX exporta ainda maquinaria e capacidade de agronegócio para cerca de 50 países todos os anos	<i>local</i> é um termo mais indicado para uma cidade ou localidade
We would welcome the opportunity to discuss how our capability can be deployed in Angola.	Teríamos todo o gosto em analisar a forma como a nossa capacidade de agronegócio poderia ser desenvolvida em Angola.	Gostaríamos de ter a oportunidade de analisar a forma como a nossa capacidade de agronegócio pode ser implementada em Angola.	Como o texto tem o tom de um pitch, achei melhor corrigir a tradução para incluir <i>oportunidade</i> .
Checkweighers	Verificadores de peso	Balanças de verificação	Consistência com a TM
Bagmakers	Produtores de sacos	Ensacadores	Consistência com a TM
Salad	Salada	Saladas	O termo geral costuma ser referido no plural
Marinated	Marinagem	Marinadas	